

1.02/017

CORREIO DA SEMANA

O nosso aniversario



O "CORREIO DA SEMANA", commemorando a sua entrada no 5.º anno de existencia, cumprimenta os illustres membros do governo paulista e saúda os brilhantes collegas nas lutas da Imprensa, mostrando-se muito grato ás provas de apoio e amizade que esses poderes do nosso Estado sempre lhe dispensaram.

“TRIUMPH”

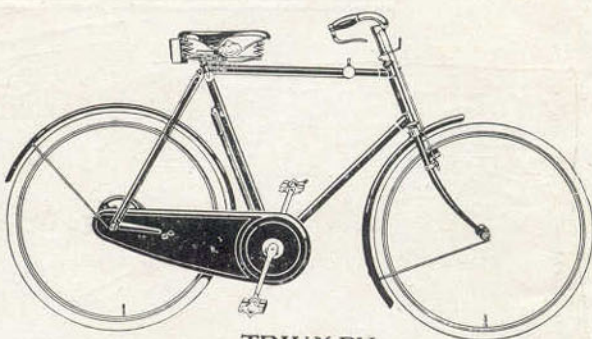
Carro de Lado
Accessorios



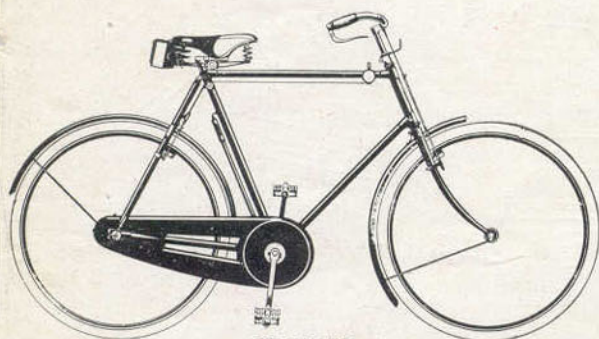
Pneumaticos
Correias • Olio



TRIUMPH
Royal Triumph No. 5



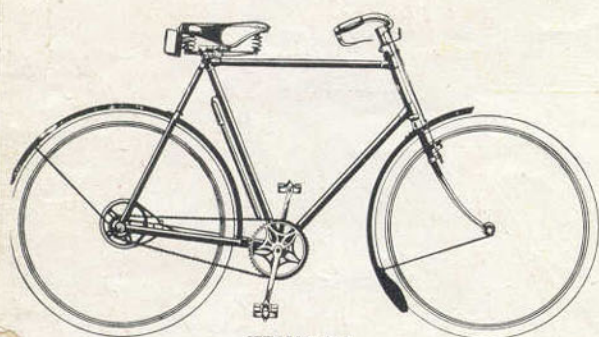
TRIUMPH
Imperial No. 17



TRIUMPH
Royal Triumph No. 10



TRIUMPH
Especial Triumph No. 22



TRIUMPH
Imperial No. 12



TRIUMPH
Especial Triumph No. 24

(A' chegar Officina up to Date)

Depositario para o Brazil

J. A. NASCIMENTO GONÇALVES ∞ Rua Araujo No. 40 ∞ S. Paulo

União Brasileira

Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios

**Approvada e fiscalisada pelo Governo Federal
e auctorisada a funcionar em toda a Republica.**

Decreto 10.200

Séde: Rua de São Bento N. 21 — 1.º andar S. PAULO
Caixa Postal N. 410 Telephone N. 2712



A "União Brasileira" é a *única* associação de peculios por fallecimento que faculta aos casados o seguro *conjuncto* com uma só contribuição por fallecimento. Além desta extraordinaria vantagem a "**União Brasileira**" distribue aos seus associados dous sorteios por anno no valor de Rs. 40:000\$000.

A "União Brasileira" é essencialmente beneficente, pois que, de cada vez que houver um sorteio auxiliará um estabelecimento de caridade com a importancia de Rs. 1:000\$000.

Condições:

Joia e exame medico (seguro conjuncto)	Rs.	140\$000
Contribuição por fallecimento	Rs.	15\$000
Joia e exame medico (seguro simples)	Rs.	70\$000
Contribuição por fallecimento	Rs.	15\$000
Peculios Rs. 20:000\$000 (para funeraes)	Rs.	1:000\$000

Directoria:

Dr. José Adriano Marrey Junior — Director Presidente.

Dr. Olympio Portugal — Director Medico.

Dr. Sylvio Portugal — Director Secretario.

Joaquim Vieira Pinto Barbosa — Director Thesoureiro Gerente.

MUTUA IDEAL

:: Sociedade Anonima de Peculios para Construcções ::

Os peculios pagos attingem a
Mil e quinhentos contos aproximadamente

Tres séries completas com 20.000 mutuarios inscriptos e a 4.ª série C, em formação

Capital subscripto: 12.000:000\$000

AGENCIAS EM TODO O BRASIL

Com prestações mensaes de 2\$000 na série C, com direito a 13 peculios mensalmente e de 5\$000 com o direito a 2 peculios no total de *vinete contos* (Sér e Ideal), a *Mutua Idea* distribue mensalmente entre os seus mutuarios mais de *sessenta contos de réis*.

Além dos peculios, os mutuarios têm direito tambem ao sorteio de *duas isenções de mensalidade* durante um ou dois annos, conforme a série em que se inscreveram.

No final das séries os mutuarios não sorteados receberão o total das suas mensalidades tendo assim concorrido *gratuitamente* a todos os sorteios.

Acceptamos inscrições para o preenchimento de vagas na série *Ideal*, e para a 4.ª série C, sendo nesta série a contribuição mensal *uicamente* de 2\$000, com direito treze peculios mensaes no total de 11:240\$000. — Peçam prospectos e mais informações hoje mesmo bem assim a *Offerta Especial* que a *Mutua Ideal* oferece a seus mutuarios.

MUTUA IDEAL

Rua Libero Badaró, 105 - Caixa, 123

S. PAULO — Telephone N. 3.740 — S. PAULO



CAIXA "D"

NOVISSIMO PLANO MUTUALISTA DA

Mutua Beneficente Familistaria de S. Paulo

Peculios de 30:000\$000 - Joia 100\$000 - Contribuição por fallecimento 15\$000

Esta nova organização de seguros, até hoje desconhecida, ou pelo menos não posta em pratica em o nosso meio mutualista, é baseada em principios da mais perfeita equidade para a constituição dos peculios.

Nesta Caixa o peculio é proporcional ao tempo e ao numero de contribuição que o socio fallecido tenha feito em vida, e dahi o facto a notar que quanto "mais contribuições tenha feito o socio, maior será o peculio instituido."

Sendo o peculio baseado em calculo independente do numero de socios da serie, calculo facilimo que pualquer socio poderá fazer com os dados expostos nos prospectos e transcriptos em seu Certificado de Inscricção (apolice), é claro que a todo o momento o associado poderá saber a quando monta o peculio instituido em avor dos seus, sem necessitar consultar á Sociedade.

A Sociedade estabelece os maximos de 5, 10, 20 e 30 contos para o peculio dos socios que fallecerem no prazo do primeiro, do segundo, do terceiro e do quarto anno em deante, respectivamente.

Pelo systema exposto, nesta Caixa poderão os moços se inscrever, certos de que quanto mais tempo tenham de vida deante de si, e "tanto mais contribuições pagarem, maior será o peculio instituido."

Nesta Caixa os socios podem fazer o seguro em conjunto com pessoas da mesma familia, de fórma que por fallecimento de um dos associados o sobrevivente terá o direito ao peculio.

Ainda existem algumas vagas de remidos, sendo estes socios isentos de contribuições por fallecimentos, mediante o pagamento de uma só quantia de uma só vez.

..... PEÇAM PROSPECTOS

Banqueiro da Sociedade: LONDON AND BRAZILIAN BANK Ltd.

Séde social: Rua de Santa Thereza n. 24-A — PREDIO PALACETE

SÃO PAULO — Caixa Postal n. 1378

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA Ld.

S. PAULO — Rua de S. Bento, 44 — S. PAULO

ESTABELECIDO EM 1863

Capital subscripto . . . Lst. 2.000.000 — realizado . . . Lst. 1.000.000

FUNDO DE RESERVA Lst. 1.100.000

Saques emitidos sobre as Succursaes do Banco e seus Correspondentes.

O Banco encarrega-se da compra e venda de fundos, como tambem de recebimento de dividendos, emissão de Cartas de Credito, negociação cobrança de Letras de Cambio, Coupons e Obrigações sorteadas, Transferecias telegraphicas e todo e qualquer outro negocio bancario legitimo.

Abre contas correntes com firmas e particulares e recebe Depositos com juros a prazo fixo, cujas condições podem ser deteminadas na occasião

Este Banco tambem acceta dinheiro em **conta corrente em limite** em importancias de Rs. 50\$000 até 10:000\$000 pagando juros de 4 o/o ao anno

O expediente **sómente para esta classe de deposito**, será das 9 horas da manhã ás 5 horas da tarde, com excepção dos dias bados, em que terminará á uma hora.

CONDIÇÕES

- 1.º — O Banco abrirá estas contas desde a quantia de Rs. 50\$000, com as entradas subsequentes nunca inferiores a Rs 20\$000 até o limite de Rs 10:000\$000, fixando o Juro de 4 o/o ao anno, contado semestralmente, não podendo cada retirada ser inferior a Rs. 20\$000 alva para liquidação de conta
- 2.º — Os Juros serão accumulados em 31 de Maio e 30 de Novembro de cada anno
- 3.º — O depositante deverá lançar na caderneta a retirada que fizer de accordo com o chequeou recibo avulso que deverá passar para o dito fim.
- 4.º — O depositante deverá apresentar ao Banco sua caderneta cada vez que retirar ou depositar qualquer quantia e obriga-se a restituí-la quando estiver exgotado o total de suas entradas.
- 5.º — O Banco reserva-se o direito, caso assim lhe convenha, de exigir aviso previo de dez dias uteis quando a quantia a retirar for superior a Rs 2:000\$000.

CHARRON

a marca de **AUTOMOVEIS** mais conhecida e acreditada de todo o mundo a

Casa Rodevalho

sua UNICA DEPOSITARIA no Estado de S. Paulo já tem á venda — por conta da fabrica «Charron Ltd», de Paris — um landau e um double-phaeton de luxo, e dentro de pouco tempo installará uma

COMPLETA EXPOSIÇÃO DE AUTOS
de todos os modelos

Para encomendas de machinas, peças de sobressalentes etc. Dirigir pedidos a

Rodevalho Junior, Horta & Comp.

Travessa da Sé, 14 - Telephone, 438
Caixa postal, 215

Typographia "SYRIA"

Especialistas em Chromos
Officinas

Rua Anhangabahú, 94 - S. Paulo
Telephone N. 864

Executa-se todo e qualquer serviço concernente a esta arte com a maxima brevidade e perfeição

ooooo

Encadernação, pautação e Fabrica de livros
:: em branco; Carimbos de borracha ::

Candalaft Irmãos

ooo **Fabrica de Saccos de Papel** ooo

Importação directa de papel e cartões e todos os artigos para Escriptorio

LOJA

Rua Florencio de Abreu, 82-A
Telephone N. 1616



A PYGMALION

Tintura especial para cabellos, preta e castanha, - - Inoffensiva e imitação perfeita da cor natural, de applicação facil

cada vidro 3\$000

Peçam o nosso catalogo geral illustrado

Telephone 241 - Caixa Postal 27

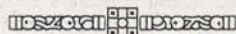
Rua 15 de Novembro, 34

SÃO PAULO

Casa Pierre Duchen

IMPORTADORA
Rua São Bento No. 78

A casa mais conhecida e de maior confiança de SÃO PAULO



Grande sortimento de vinhos nacionais e estrangeiros, de todas as marcas e qualidades. Inigualável sortimento em Cognacs, Licores, Champagnes dos mais afamados fabricantes.

Variado stock em conservas nacionais e estrangeiras.

BISCOITOS DUCHEN a grande marca Brasileira

Especialidade em Aguas Mineraes, Chocolates, Manteiga, Queijos de todas as marcas, nacionais e estrangeiros, castanhas, passas, figos, nozes, avelans etc. etc.

Vieux Cognac de 15 annos T. Lafeuillade

Casa Monteiro

Alfaiataria e Camisaria

Novidades!!!

Sempre Novidades!!!

O maior e mais lindo sortimento
de casimiras estrangeiras para o

INVERNO

só na

Casa Monteiro

No. 21

RUA DIREITA

No. 21

Unicos cessionarios para o Brasil **L. QUEIROZ & COMP.**
DROGARIA AMERICANA — São Paulo



Esta excellente **Água** é conhecida em S. Paulo desde o anno de 1883 e afamada pelos seus maravilhosos effeitos, sendo a unica que tem acceitação em todas as cortes da Europa e nas Republicas da America.

A verdadeira **Água de Barcelona** conserva a pelle com a frescura da mocidade, evita as rugas precoces, tira as sardas pannos e todas as manchas da pelle, communicando a cutis da face, assim como a de todo o corpo, um tom suave e delicado.

Com o seu uso a pelle crestada pelo calor ou picado pelos insectos torna-se em pouco tempo macia e perfeita. Ella promove a cicatrização rapida das ulceras indolentes, cura a irritação dos darthros, faz desaparecer o prurido ou comichões e toda a irritação produzida por uma causa qualquer.

A **Perola de Barcelona** é o encanto das moças e o consolo das senhoras edósas, pois conserva naquellas a cutis sempre avelludada e branca e nestas evita as rugas indiscretas que se tem interesse em dissimular.

Os bons effeitos d'esta preciosa **Água** não se limitam simplesmente ás **damas**; ella convém igualmente aos **cavalheiros**, porque, applicada, cura as escoriações, amacia a epiderme e evita as molestias cutaneas que no rosto, depois de fazer a barba, poderiam ser transmitidas pelas navalhas.

A **Perola de Barcelona** deve, pois, se encontrar em todo o toucador das senhoras elegantes e dos cavalheiros pre-videntes.

Grande Casa Amadeu

50, Rua 15 de Novembro, 50

Bilhetes pelo custo

Unica Filial:

Carneiro de Ouro

7, Rua do Seminario, 7

SÃO PAULO.

Bar Restaurant

MANARA

Filial rua do Rosario no. 13A

Cozinha de primeira ordem
á la carte, com menu variado
todos os dias, preços razoaveis.

Comida das 10 ás 21 horas.
Vinhos finos de mesa e de luxo.

Especialidade:

Vinho Moscatel
e branco secco

Queijos, conservas, manteigas
frescas, fructas, frios, etc. ,etc.

JOSE' MANARA E FILHO

Casa Loterica

Praça Antonio Prado 5

Esta feliz casa vendeu na
2.a feira 13 a Sorte Grande
da Loteria de S. Paulo de

20 Contos

e vae vender os

50 Contos

da Loteria de S. Paulo, na 5.a feira 23.

Inteiro 4\$500 Fracção 900 Rs.

Para fóra do E. d. S. Paulo Int. 5\$, Fracção 1\$

Loteria Federal. No dia 25

50 Contos

Inteiro 10\$

Fracção 1\$

Os pedidos com mais 500 Rs. para porto,
dirigir ao Agente Geral em São Paulo

Amancio Rodrigues dos Santos & Cia.

Caixa 166

S. Paulo

CASA ALLEMÃ

Continuamos a receber semanalmente as novidades para

INVERNO



VISITEM A CASA



Wagner & Co.

P. BRAGA & C.

Exclusividades nossas

Empreza das Águas Mineraes "São Lourenço"

(Para todo o Estado de S. Paulo)

MANTEIGAS „Camponeza“ em latinhas e latões

(Para todo o Brazil)

„ „Traituba“ sem sal, em latões

(Para todo o Estado de S. Paulo)

„ „Volta Grande“ em latões

(Para todo o Estado de S. Paulo)

„ „Japoneza“ em latinhas

(Para todo o Brazil - Propriedade da casa)

BISCOUTOS JACAREHY — Amancio Dias

(Para a Capital)

FECULARIA PIRASSUNUNGA

(Para a Capital)

BANANAS GLACÉE (de Nicttheroy)

(Para todo o Estado de S. Paulo)

VINHO CONFIDENTE (em caixas)

(Para todo o Estado de S. Paulo)

QUEIJOS PALMYRA — de José Guilherme & C.

(Para todo o Estado de S. Paulo)

Caixa do Correio, 186 — Telephone, 72 — End. Telegr.: "AGARB"

: RUA BOA VISTA 11-A — São Paulo :

ONDULINA de F. LOPEZ.

Producto moderno, finamente perfumado, para a hygiene, belleza e conservação dos cabellos; o melhor de todos os tonicos. **Unico que cura a caspa e a queda dos cabellos em 3 dias**, dá aos cabellos — brilho, belleza e vigor, tornando-os abundantes e bonitos.

Loção de Venus de F. Lopez. O mais fino e delicado de todos os productos para aformosear a cutis, dá uma brancura ideal, instantaneamente, cura espinhas, sardas, cravos e pannos do rosto; tornando a cutis fina, alva e avelludada. Productu preferido pela Elite Carioca e Paulista.

Depilatorio Lopez Faz desaparecer instantaneamente o cabelo, pello ou pennugem do rosto ou de qualquer parte do corpo (evitar imitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ).

Loção Oriental de F. Lopez. Faz desaparecer as rugas e pés de gallinha tornando a cutis fina lisa e delicada; em loções sobre os **Seios**, fortifica-os e endurece-os quando cahidos por doença amamentações ou outra qualquer causa: é o melhor mamigeno externo.

Flor de Belleza de F. Lopez. Productu similar a Loção de Venus, porém de cor rosada, dá a pelle instantaneamente uma cor alvi-rosa encantadora.

Vendem-se nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.

Deposito Geral em S. Paulo:

BARUEL & COMP., Rua Direita, 1 e 3

LABORATORIO F. LOPEZ

Rua do Rezende, 160 ○○ RIO DE JANEIRO.



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios para Casamentos, Nascimentos e Mortalidade

Succursal no Rio: RUA S. BENTO N. 29

Succursaes no Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, com escriptorio central em Porto Alegre -- Succursaes em Matto Grosso, com escriptorio em :: Campo Grande e Corumbá ::



Approvada pelo Governo e autorisada a funcionar na Republica pelo decreto n. 10.470.

No mez de Janeiro corrente a Sociedade começará a pagar peculios de casamentos

Séde: Rua S. Bento, 47 — Caixa Postal, U — S. Paulo

6.02/017

Anno V CORREIO DA SEMANA N. 199

Sciencias - Letras - Artes - Sports - Theatros - Elegancias

S. Paulo, 18 de Abril de 1914

Assignatura, anno Capital, 17\$000
" " Interior, 20\$000
" " Exterior, 22\$000

Redacção, rua 15 de Novembro, 54
Officinas, rua Brigadeiro Tobias, 51
Telephone 2473.

A SEMANA PELO... CORREIO

A 14 de abril de mil novecentos e dez, precisamente ha quatro annos, circulou em S. Paulo o primeiro numero do *Correio da Semana*.

Era um jornal de grande formato, impresso em papel *couché*, enxertado de illustrações.

Não havia, naquella epoca, a febre de jornaes e revistas que por ali pullulam. E nem a vida nacional se via preza da angustiada crise financeira que a victima.

Outro, o mal porém, daquella epoca, o mal de todos os tempos no Brazil, o morbus que se constituiu em enfermidade chronica e se alastrou por tudo, o mal politico, em summa.

Um grupo de homens tendo á sua testa o sr. Pedro de Toledo se organizara em facção politica para pleitear a candidatura do marechal Hermes á presidencia da Republica, rompendo contra o que elles chamavam a «oligarchia de S. Paulo».

O desdobraimento que se aprofundou emprestar á florecente aggrégation todas as almas bem intencionadas, mas illudidas, que se lhe aggregaram; a luta titanica que sobreviera para se levar adeante um ideal politico, que não encontrava accção na mor parte do povo e condemnado, porisso, quasi, no nascedouro; as dissensões, a anarchia a desordem, — fructos da ambição desmedida de uns e da pequenez e miseria moral de outros e que vieram logo, implantando desgostos e desillusões no seio do partido; e o desastre final, a *debâcle* daquelle concerto de odios, de intrigas, de malquerenças e indisciplinas de toda especie — estão ainda vivos na memoria de todos.

Fôra o maior desastre politico que já se dera em S. Paulo em todos os tempos e um dos primeiros e mais fundos germens da anarchia e do avacalhamento em que mais tarde teriam de chafurdar muitas consciencias que até então haviam sido mais ou menos limpidas, cavando-lhes a ruina moral.

Deixemos porém a politica. Passemos ao que nos interessa neste instante.

Naquella epoca, nasceu o *Correio da Semana*.

E se é verdade que com certo ardor entusiastico se collocara ao lado desses homens que lhe parecia uma esperanza sorridente, uma promessa risonha, trabalhando com elles a mesma causa, mantendo as mesmas aspirações, argamasando os mesmos projectos, tambem é verdade que quando os viu maus, pequeninos, ambiciosos,

sem cultura e sem arte, sem criterio e sem escrupulos — pois o que esses incontentaveis hystericos queriam era subir, galgar posições custasse o que custasse com sacrificio de tudo e de todos, mesmo dos companheiros de luta — vendo isso nós, os que sempre estiveramos á frente de altos idéas e a seu lado, os abandonámos, conservando-nos em politica, no campo neutro.

Fomos porém perseguidos. Moveu-se-nos encarnizada guerra, o que nos obrigou a sahir a campo, rijos na nossa independência, aguerridos na nossa coragem, ardentes e entusiastas, na nossa campanha.

Se logramos vencer, não o sabemos.

Sabemos porém, que a quasi totalidade dos que formavam o «partido hermista», em S. Paulo a começar pelo sr. Pedro de Toledo — foram uma negação absoluta, para os idéas que queriam epilepticamente abraçar, pois para ser politico, mormente nos dias que correm é preciso muito escrupulo, ponderação, criterio e, sobretudo, honradez.

Entramos hoje em nosso quinto anno de publicidade ininterrupta.

Ha um anno justo transformamo-nos em magazine.

Odios velhos não estão esquecidos — porque nunca guardamos odios nem rancor de ninguem.

Logramos ver hoje a confiança e o prestigio de todas as classes sociaes nos darem a mão.

O publico nos recebe com sympathia. O governo nos prestigia com a sua confiança. A amizade dos collegas não nos falta.

Trabalhando com amor um ideal abraçado ha dezeseite annos, com todo um grande entusiasmo e um profundo carinho, nossos primeiros mestres foram Eduardo Prado, Affonso Arinos, Couto de Magalhães Sobrinho e José do Patrocínio, dois desses já na paz do tumulo.

Aprendemos a amar a Verdade e a bemdizel-a como á luz que dá vida, ao sol que vivifica e fecunda todas as cousas da natureza.

E neste dia abençoado em que festejamos a entrada no quinto natalicio, externamos a nossa gratidão não só áquelles que nos têm honrado com a sua amizade, como ao mais obscuro leitor que nos orgulhe com a sua sympathia, só nos restando um abraço sincero e um aperto de mão aos companheiros de trabalho, quer aos que mourejam connosco, quer aos que se partiram, em outros surtos, na evolução irrequieta da vida, para outras plagas, outros destinos, outras profissões.

Marcus Vinicius

O campeonato de lawn-tennis no Velodromo



Varios aspectos das interessantes partidas de *lawn-tennis*, disputadas no Velodromo por gentis senhoritas e distintos cavalheiros. Na nossa gravura vêm-se algumas destemidas *sportswomen* e varios espectadores.



CIGARROS BARÃO

SÃO OS MELHORES



O nosso Anniversario

Com o presente numero commemoramos dignamente a nossa entrada triumphal no quinto anno de uma existencia laboriosa e proficua, facto esse que se passou no dia 14 p. p.

Cinco annos! Para uma revista, em São Paulo, já é viver, principalmente sabendo-se que esses quatro annos passados, foram de lutas e sacrificios.



ALFREDO BOUCHER FILHO,
fundador e director-proprietario do "Correio da Semana".

Em 14 de Abril de 1910 fundou-se o «Correio da Semana», então com o formato de jornal e que se destinava a auxiliar as classes laboriosas, como o Commercio e a Industria, a pugnar por sans idéas politicas e a animar as vocações literarias que quizessem se revelar.

Passaram-se os annos; o «Correio da Semana» ia tendo a digna acceitação que merecia e os seus directores resolveram transformal-o em revista, para que se tornasse mais artistico e mais adequado aos seus fins, assim como mais sympathico ao publico e mais ao par do adiantamento da nossa capital.

A principio, a nossa revista, como sóe acontecer a todas as revistas que se fundam nesta Capital, lutou com difficuldades, provenientes da falta de divulgação.

Pouco a pouco, porem, foi se impondo á consideração dos collegas e á estima do publico.

A sua confecção graphica e artistica foi se aperfeiçoando aos poucos, lentamente, como tudo aquillo que quer chegar á perfeição duradoura; o seu corpo de collaboradores foi augmentando e se tornando cada vez mais selecto; foram creadas diversas secções interessantes e que alcançaram successo: secções sociaes, sportivas, commerciaes, etc.; e em poucos mezes a sua tiragem tornou-se trez vezes maior do que era ao principio.

Progredimos, é verdade, muito e em pouco tempo.

Dahi todos poderão aquilatar os nossos grandes esforços e os nossos sacrificios, para que o «Correio da Semana» não perdesse a estima publica, que conseguira grangear.

Desde que se transformou em revista, até o presente numero, o «Correio da Semana» foi publicado 47 vezes sem interrupção.

A principio as capas eram artisticas photographuras; adoptamos depois o systema das capas em trichromia, com assumptos da actualidade, quasi sempre politicos; e esse systema, attraente e apreciado, temos adoptado até agora, salvo em alguns numeros, cujas capas eram verdadeiras obras de arte, em trichromia, e devidas aos laureados pinceis dos artistas Richter e Federmann.

No texto mantivemos variadas secções interessantes e de successo, sendo uma dellas, a d'«Os Academicos», illustrada pelo habil e espirituoso lapis de Campos, que assim ornava os esplendidos perfis traçados pelo esfusante Fausto Guilherme.

Durante o nosso quarto anno de vida, publicamos completas e minuciosas reportagens photographicas dos principaes acontecimentos da nossa terra, assim como acompanhamos, sempre com interesse, os movimentos sociaes, artisticos e financeiros.

Em politica, sempre nos mantivemos imparciais, e agora, nesta triste emergencia por que passa o Brasil, profligamos com toda a energia, os desmandos do governo federal.

Temos criticado homens e cousas, porem sempre com delicadeza e jamais nos affastando de uma perfeita lealdade.

Sempre estivemos em boa paz e franca camaradagem com os nossos collegas, embora isto não nos obrigasse a deixar de lhes fazer certas criticas cortezes, quando as julgamos necessarias.

O publico sempre teve os seus interesses defendidos no «Correio da Semana», razão pela qual é justo o apoio que elle nos hypotheca.



LUIZ XAVIER TELLES,
redactor-secretario do "Correio da Semana".

Parece-nos portanto que cumprimos fielmente os nossos fins, durante o nosso quarto anno de vida e somente garantimos que assim continuaremos a proceder para o futuro.

Ao publico, e a todos os organs da imprensa paulista apresentamos as nossas saudações e esperamos que continuem a nos honrar, aquelle com o seu apoio e a sua predilecção e esses com a sua amizade franca e leal.

E continuemos...

L. X. T.



A HORA DA FITA

Parecia que o sentimento religioso brasileiro havia enfraquecido; que o povo catholico estava desviado dos seus habitos, entretanto, é bem facil avaliar-se o contrario, a vista da avultada concurrencia que tiveram os cinemas e que aquelle culto não desmereceu um átomo do limite religioso que sempre triumphou no nosso povo.

Os principaes cinemas da Capital exhibiram o magestoso «film» da Paixão de Yousuf, segundo a nova confecção que a Pathé-Frères brilhantemente introduziu, cuja innovação bem caracteristica por certo, deu mais realce aos acontecimentos da vida do philosopho da Terra Santa, forçando uma concorrencia como a que se viu nos dias da comemoração dos despotismos do seculo de Tiberio Cesar.

O «film» foi o facto sensacional da semana, apesar de ser o seu historico sobejamente conhecido do povo christão que nessas grandiosas occasiões vae testemunhar com a sua presença a fé immorredoura que ha quasi dois mil annos vem symbolisando a dor soffrida pelo martyr do Golgotha.

Infelizmente hoje existem *Giestas*, e mui raros são os *Dimas* pois que, como o primeiro, ainda vemos nas nossas commemorações religiosas espiritos zombeteiros e maus que não sabem ou não querem apparentar sentimento algum de piedade (digo de creença) que os factos já provaram sufficiente e exhuberantemente, ao passo que esses *Giestas* têm o desaforo de pôr em duvida a sua existencia.

E' que a encarnação das raças modernas do

christianismo já não tem aquella verdade como a que Jesus quiz dar a Maria no momento supremo de sua dolorosa agonia.

Essa herança não coube á totalidade dos crentes que ha quasi vinte seculos não souberam ainda comprehender o fim do drama do Calvario nem a quem foi confiada a missão de representar a humanidade conforme a idéa que Jesus sabiamente consagrou a aguia de Parthos.

Hoje, creio que existem *Quintinos Servios* e regentes da Gallilea brasileira... que renderiam tributo a Cezar se elle ainda estivesse arrastando a sua carcassa infame por entre os batentes da porta Jaguará e seriam capazes de duvidar que o martyr do Monte Publico da Justiça era realmente filho de Deus!

— Contudo, temos o consolo de pertencermos a ultima tribu, a que não condemnaria Jesus mesmo que montanhas de decretos e de leis mosaicas, tornassem-nos contrarios ao miseravel imperador Cezar.

Se tivéssemos a graça de, nos nossos dias vermos um homem superior que verdadeiramente fosse filho de Deus, que realmente fosse rei de Israel e não existissem *Rablains Daniel*, *Boncartossis*, nem *Systilos Amasios Chilios*, certamente a humanidade não estaria remida das infamias que hoje se comettem e pleno gozo d'uma civilização requintada porque, na época do Nazareno os povos athleticos dominavam os pensadores e na de hoje os povos querem dominar-se mutuamente; cada qual aspirando ser o mais forte.

Ora, existindo as forças de cohesão e de repulsão, claro está que era mais facil o globo rolar de eixos que a humanidade remir-se como a elmiu Jesus.

Ferret

Continencia ao Tempo

Ahi vem, a cantar, para as festas da aldeia,
O bom tempo, a estação da alegria e das flôres.
A portos, corações: lyra em punho, cantores!
Mocidade, formae as vossas alas, eia!

A matta, o campo e o céu... tudo que nos rodeia,
De ponto em branco, exulte! As apprehensões e dores,
Para longe de nós! E só falle de amores
A vida universal, numa immensa epopéa!

Em guarda o batalhão das aves!... Uma trompa
De guerra ao tédio e á magua, altisona e afinada,
Acclame da amplidão a luminosa pompa!

Sentido, natureza! Ao signal da chegada,
Que em Abril soará, de toda a parte rompa
A alleluia pagan da primeira alvorada!

Mendes de Oliveira

(Da Academia Mineira)

Homenagem ao dr. Sampaio Vidal

Os srs. drs. Eloy Chaves, secretario da Justiça, Sampaio Vidal, secretario da Fazenda, Rubião Junior, presidente do Senado, Altino Arantes, secretario do Interior, Oscar Rodrigues Alves e Meirelles Reis Filho, depois de terem assistido a inauguração do retrato do illustre titular da pasta da Fazenda, no salão nobre da Secretaria da Justiça.

A astucia de um advogado

Certo advogado de uma grande cidade italiana, e que se tinha celebrizado com as suas successivas victorias perante o jury, accedera em ser o defensor de um pobre homem corcunda, que, em um momento de indignação, aggre'dira um seu provocador, que sempre o perseguia gritando-lhe:

Corcunda! Corcunda!

O pobre corcunda, certa occasião, exasperou-se e o aggre'diu.

Foi preso e ia ser julgado e tinha contra si os animos dos juizes e do publico.

A sua absolvição era, pois, muito incerta.

Chegado o dia do julgamento, em vista da celebridade do advogado, o tribunal regorgitava; porem todos duvidavam que elle pudesse conseguir a absolvição do seu constituinte.

O promotor publico desenvolveu uma fortissima accusação e afinal teve a palavra o illustre defensor.

Este levanta-se, lança um olhar pelo auditorio ansioso por ouvil-o e começa com as palavras de praxe:

Sr. Magistrado da Corôa! Cidadãos jurados!.. Sr. Magistrado da Corôa! Cidadãos jurados!..

E assim continúa a repetir, infinitamente, aquellas phrases.

O juiz presidente chama-lhe a attenção e pede-lhe que comece o seu discurso.

Elle continúa, impavido: Sr. Magistrado da Corôa! Cidadãos jurados!.. etc..

O juiz começa a impacientar-se e agta os tympanos, desesperado; os jurados já murmuram, furiosos e o publico já se agita, incommodado.

E o illustre advogado, calmo e firmemente, continúa a sua lenga-lenga: Sr. Magistrado da Corôa! Cidadãos jurados!..

O magistrado, não se podendo conter, levanta-se e ameaça punir o advogado; os jurados blasphemam, indignados, julgando aquillo uma afronta á dignidade do tribunal; o publico protesta e começa a vaia o defensor..

Estava por um triz a sua celebridade!

Então o patrono do corcunda cessa a sua interminavel e repetida lenga-lenga, e contemplando o auditorio revoltado contra si, exclama:

Srs., si as minhas phrases de praxe e tão delicadas, vos deixaram tão indignados e quasi dispostos a me aggre'direm, calculem como haveria de ficar exaltado o meu constituinte, sendo constantemente chamado, durante mezes, de: Corcunda!.. Corcunda!..

A astucia do grande advogado provocou uma enorme hilaridade e a absolvição unanime e immediata do accusado.

Cinematographos

Iris — O Iris, o sumptuoso cinema da rua Quinze, tem estado com os seus salões a regorgitar, todas as noites.

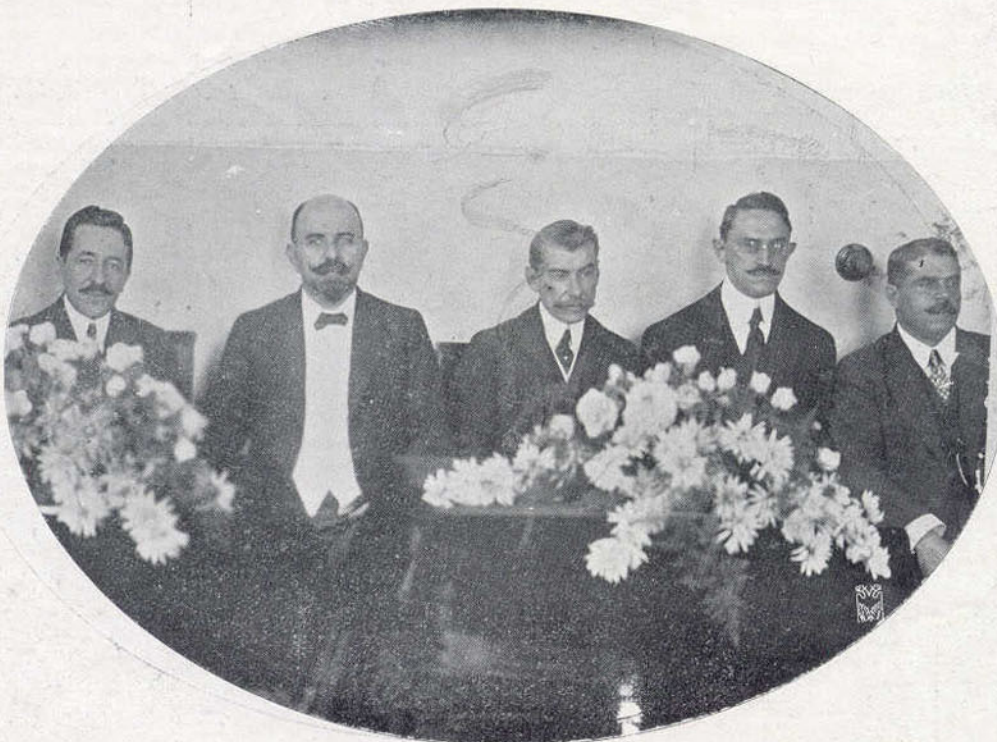
Uma grande e selecta concurrencia a elle accorre para assistir, com prazer, a exhibição de artisticos films.

Guarany e High-Life — Os dois luxuosos e confortaveis cinemas da esforçada empreza D'Erico & Bruno, continuam a proporcionar aos seus habitués, esplendidas soirées, nas quaes se nota a fina flôr da sociedade paulistana.

Ainda na semana que termina foram exhibidos films de valôr e no Guarany foi exhibido o estupendo film: *Excelsior*, com os seus maravilhosos bailados com musica apropriada.



Instituto de Butantan



O sr. dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, cercado pelos srs. secretários do governo, preside a inauguração das novas dependências do Instituto.

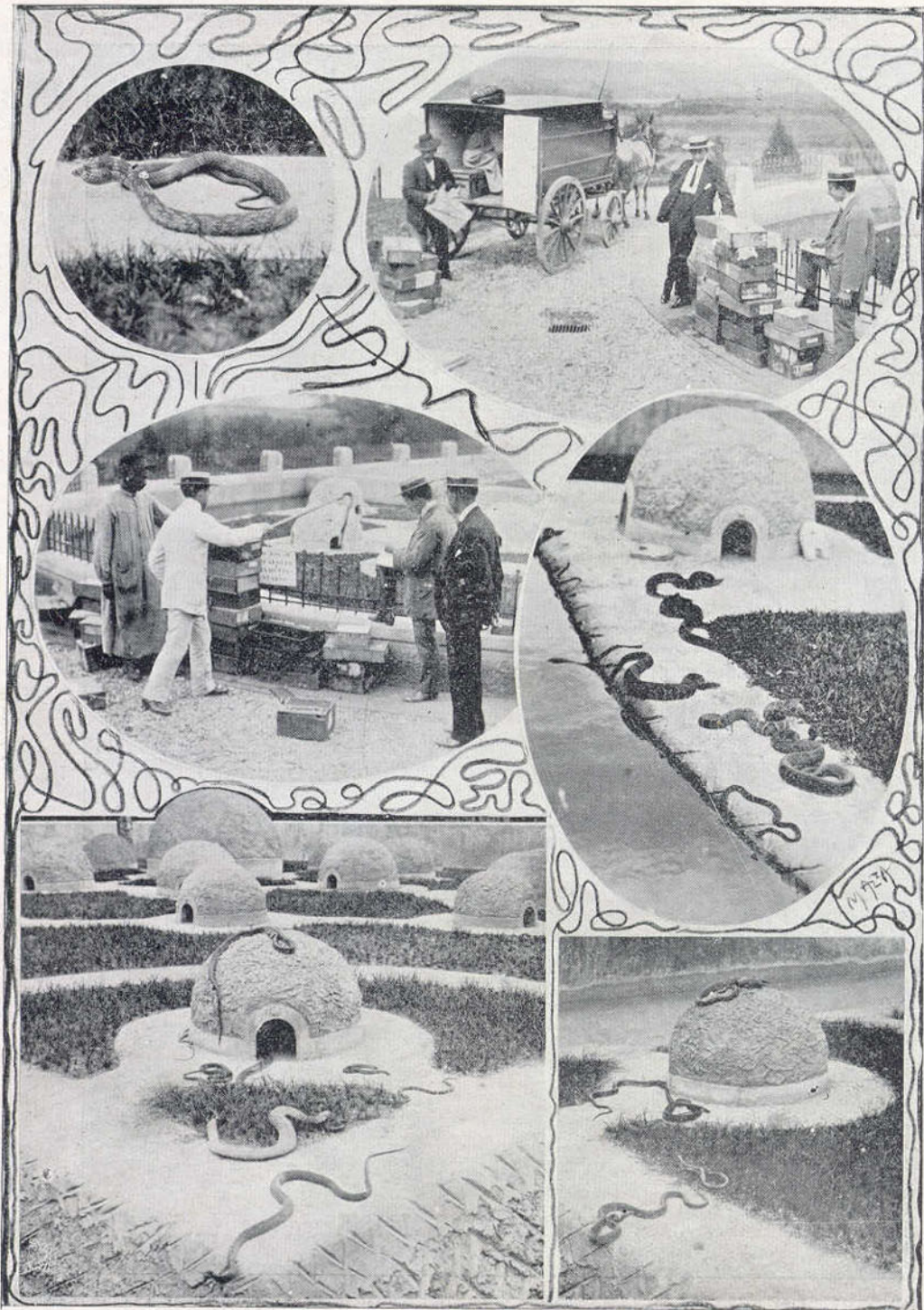
Instituto de Butantan



Varios convidados ouvindo o discurso do dr. Vital Brasil, proferido na sala de conferencias, na occasião em que foram inauguradas as novas dependências.

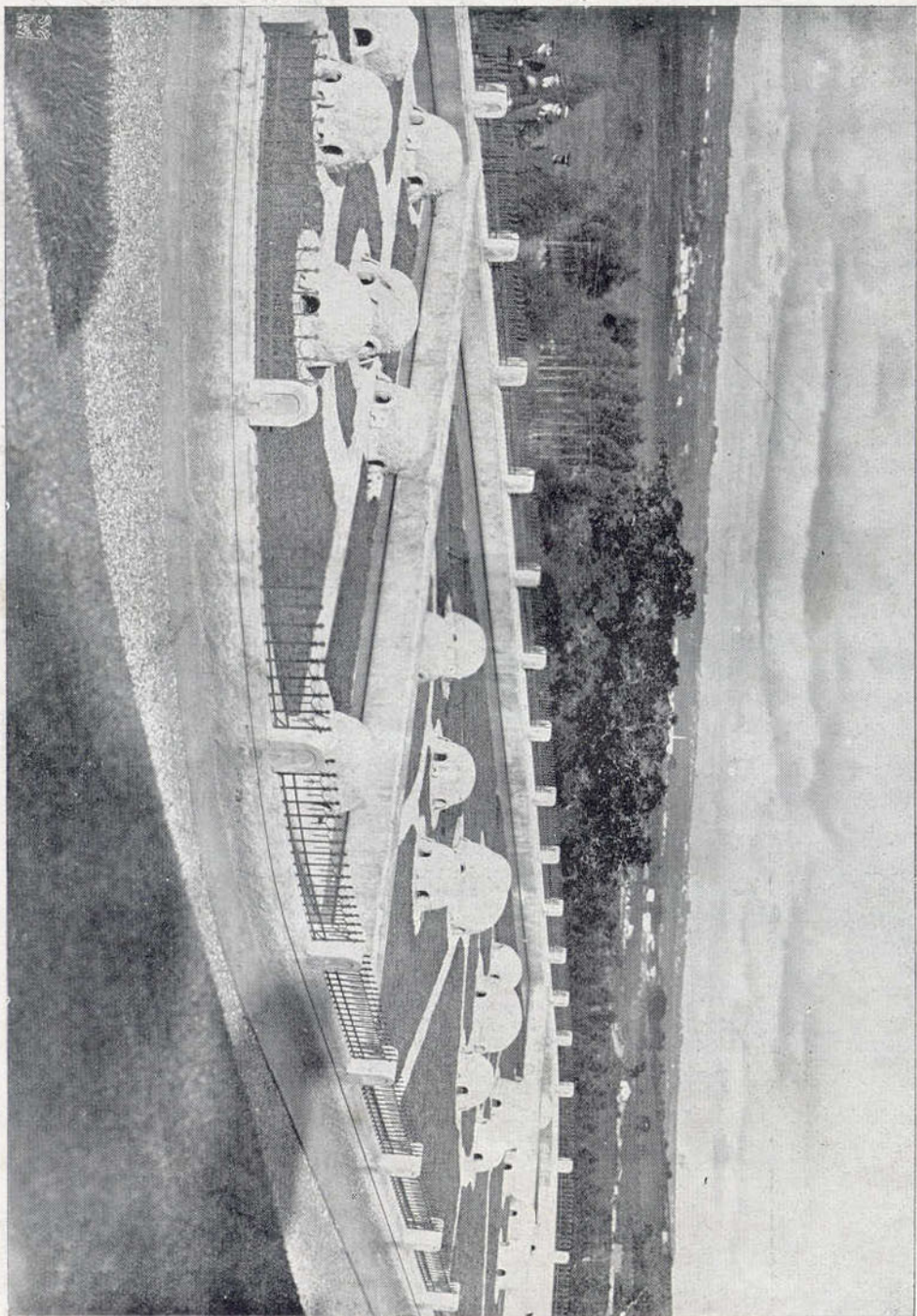


Instituto do Butantan.



O serpentario: a chegada das serpentes, a sua collocação na nova residencia e vistas do serpentario com os reptis que o habitam.

Instituto do Zoológico.



O serpentário onde vivem, em liberdade, varias cobras. E' cercado por um canal e um muro, que o torna completamente separado. E' dividido em tres partes, em uma das quaes vive a *muissurana*, a feroz inimiga das cobras venenosas.

Instituto do Butantan



Aspectos do Instituto Serumtherapico do Butantan, no dia em que foram inauguradas as novas instalações. Na gravura vêm-se o edificio do Instituto, os membros do governo assistindo a cerimonia da inauguração, convidados ouvindo o discurso do dr. Vital Brasil, o serpentario e o sabio director do Instituto, dr. Vital Brasil, cercado pelos seus auxiliares.

Revistas novas

Surgiram, na semana passada, nesta Capital, duas novas revistas: a *Ilustração Americana* e o *Sport*.

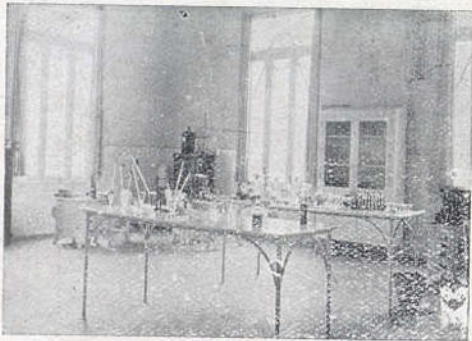
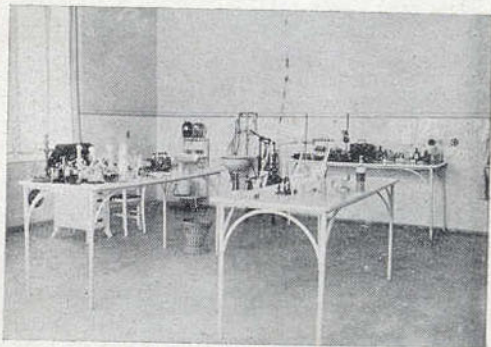
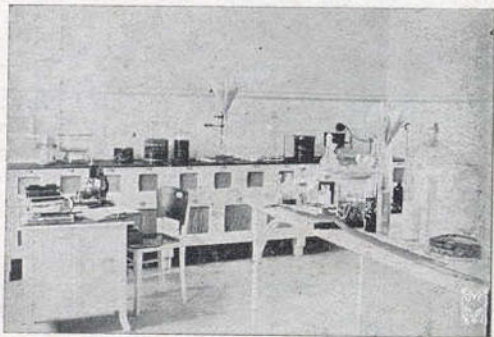
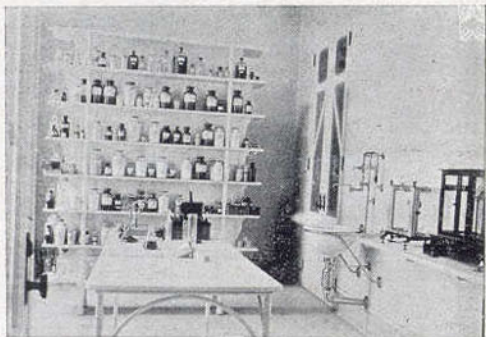
A *Ilustração Americana* é uma revista de actualidades, que se publicará quinzenalmente, e apresentou-se magnifica em o seu primeiro numero.

O *Sport* é uma revista dedicada exclusivamente aos diversos sports, que tanto desenvolvimento têm tido em São Paulo, apresentou-se com um numero bem feito e com vasta reportagem sportiva.

A's duas novas collegas desejamos muitas prosperidades e uma longa e brilhante vida.



Instituto do Butantan



As diversas salas do modelar Instituto Serumtherápico do Butantan, ques. sob a sabia direcção do dr. Vital Brasil, tornou-es um dos melhores do mundo.

Enlace Covello-Faria



O dr. Antonio Augusto Covello e sua exma. noiva, d. Maria da Conceição Faria Covello.

Realizou-se quarta-feira ultima, o enlace da gentil senhorita Maria Conceição Faria, filha do finado sr. João José Faria e da exm. sra. d. Firmina dos Santos Faria, com o dr. Antonio Augusto de Covello, talentoso advogado.

As ceremonias realizaram-se no elegante palacete do sr. dr. João Dente, á Avenida Paulista no. 22, que se apresentava ricamente ornamentado, desde o jardim, que estava deslumbrante, até o interior dos magnificos salões.

A cerimonia civil realizou-se presidida pelo dr. Victor Sacramento, 1.º juiz de paz da Consolação, servindo de escrivão o sr. Vaz Porto.

Serviram de paranymphos o dr. João Dente, pela noiva e o dr. Raul Briquet, pelo noivo.

Em seguida em um dos salões contiguos, primorosamente ornamentado e onde estava armado um riquissimo altar, foi celebrado o acto religioso, officiando o revmo. conego dr. Adonyro Krauss, vigario da Bella Vista, que, finda a cerimonia, dirigiu uma saudação aos nubentes.

Serviram de paranymphos: pela noiva o sr. dr. João Dente e sua exma. esposa e pelo noivo o sr. dr. Raul Briquet.

Durante as cerimonia, uma orchestra de dez professores executou a «Marcha Nupcial» de Mendelsohn.

Em seguida foi oferecida uma delicada ceia aos convidados, em artisticas mezinhas, ricamente ornadas, em varios salões.

Os noivos receberam muitas felicitações e valiosos presentes.

Ao sr. dr. A. A. de Covello e a sua gentilissima esposa, desejamos eterna felicidade.



D. Maria Dente, dr. João Dente, dr. Antonio A. de Covello e sua noiva, d. Isabel e Jorge Covello.

Enlace Covello-Faria



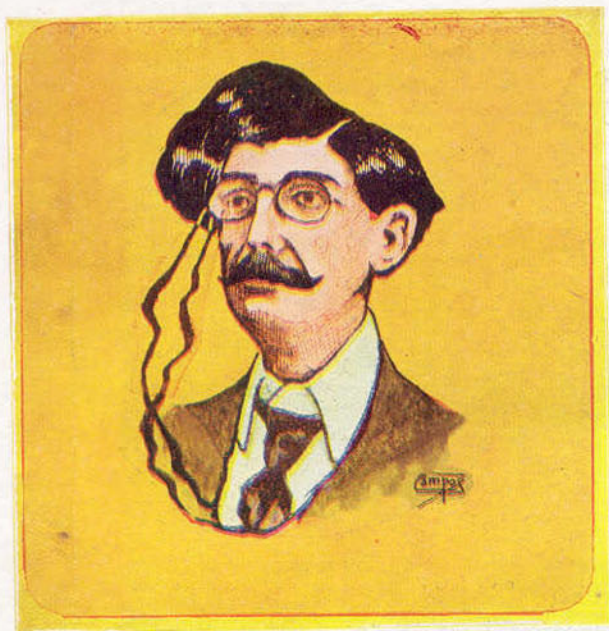
Grupo de convidados, no jardim do bello palacete do dr. João Dente, vendo-se entre elles o revmo. conego dr. Krauss, que celebrou o casamento.



Enlace Covello-Faria

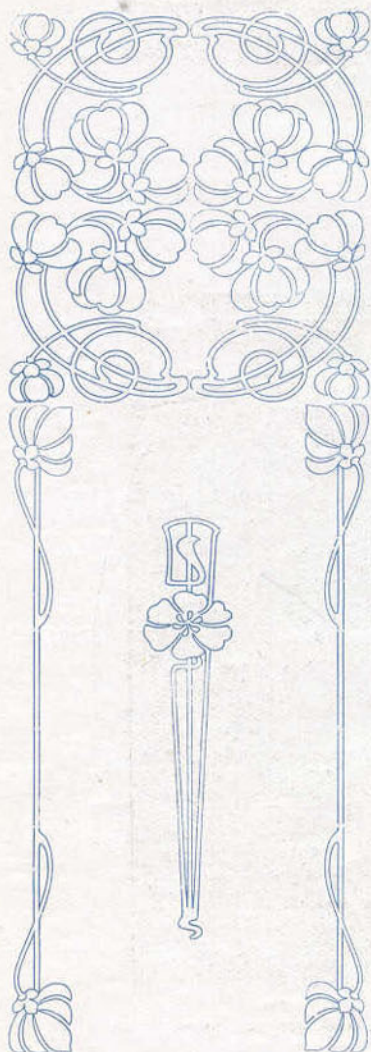


Um dos magnificos salões do palacete do dr. João Dente e onde foi servida uma delicada ceia, na noite em que se celebrou o casamento.



DEVANEIO...

(Do dr. Roberto Oliva.)



Eis a nympha dos bosques olorosos,
A rainha de excelsa formosura
Que surgiu dos espaços luminosos
Resplendente de amôr e de ternura.

Seus olhos lembram turbilhões de gosos,
Bocca suave, nacarada e pura,
Alma feita de sonhos vaporosos,
Sonhos cheios de affecto e de candura!

Napêa foge pelo bosque em fóra,
Cantando e rindo, fustigando a aurora,
Com látegos de luz, de sol brilhante:

Ella inda foge e ri, não cança e escapa...
E enquanto se encafúna pela matta,
A Alma devaneia, errante, errante!

S. Paulo-1914

Francisco Gaspar.



CORREIO SOCIAL

Anniversarios:

Faz annos amanhã, 19, a gentil senhorita Lucy Marques, um dos ornamentos da sociedade carioca e que actualmente se acha em São Paulo.

A graciosa anniversariante é filha do sr Marques da Silva, director-proprietario d' «A Noite», brilhante diario carioca.

Os nossos colaboradores



O talentoso moço sr. Augusto de Magalhães, distincto poeta que nos tem distinguido com a sua preciosa collaboraçã.

A' senhorita Lucy apresentamos as nossas felicitações e os nossos votos de venturas.

Fez annos no dia 14, o distincto artista pintor sr. José Medina. As nossas felicitações.

Fez annos no dia 12, a graciosa mlle. Dulce Pereira Barros, prenda da filha da exma. sra. d. Virginia Pereira Barros.

Uma soirée chic

Para festejar o sabbado de Alleluia, um grupo de gentis senhoritas brazopolitana, proporcionaram ás familias do bairro uma esplendida soirée, a qual esteve muito animada.

A festa realisou-se no salão do Gremio Almeida Garret, o qual achava-se ricamente ornamentado e a sua feérica illuminação produzia um effeito deslumbrante

A soirée correu no meio de grande animação, tendo a ella comparecido gentillissimas senhoritas e muitos cavalheiros.

Os nossos companheiros



ODILON DIAS MARTINS, o elegante chronista social do "Correio da Semana".

Muito gratos nos confessamos ao modo affavel com que foi tratado o nosso representante.

Em Pindamonhangaba tambem realisou-se, no sabbado de Alleluia, uma esplendida soirée dançante, promovida pelos srs. Mario Cezar, Claro Romeiro, Aristides de Freitas e Cincinato Rezende.

O saráu esteve esplendido e muito animado, prolongando-se as dansas até ás seis horas da madrugada.

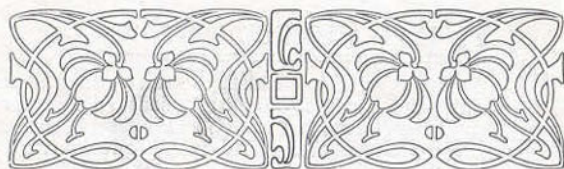
Os nossos companheiros



Auto-retrato de CAMPOS, o nosso querido companheiro, cujo habil lapis contribue para o successo do "Correio da Semana".



“Os Acadêmicos”



(Prof. B. de M.)

Moreno, de olhar vivo e interrogante,
Andar ligeiro; esperto e desconfiado;
Tem ares de Mavorte triunphante
Que da luta voltou glorificado.

Em Campinas, lá vive empertigado,
Cheio de si... num labutar constante;
Esquecendo o auri-verde apostolado
Do seu tempo saudoso de estudante.

Companheiro do Zé Feliciano —
Dizia-se de Comte um musulmano
— Eloquentes cultôr da Grande Ideia!

Tem talento demais esta figura!
— Literato de fina envergadura,
Faz honra aos immortaes da Paulicéa!

Fausto Guilherme.

Recebemos e agradecemos

Prelios pagãos — livro de versos do sr. Mendes de Oliveira, ilustre membro da Academia Mineira de Letras.

É um bello livro que contem varias poesias do já consagrado poeta mineiro, e as quaes lemos com infindo prazer.

Em breve, o nosso crítico literario **José Velho**, dirá algo sobre os «*Prelios pagãos*.» Por enquanto, nos limitamos a agradecer ao sr. Mendes de Oliveira a sua gentileza em nos offerecer o seu bello livro.

Fray Mocho — Recebemos o ultimo numero da bella e apreciada revista buenayrense, cuja remessa agradecemos.

O presente numero está esplendido, repleto de gravuras e com excellente texto.

Memorial da Federação das sociedades de madeira — interessante prospecto, no qual estão consignadas as bases da Federação, cujos fins são optimos e que está sob a direcção de pessoas de alto conceito e de importante posição.

A sêde da Federação está situada á rua Floriano Peixoto n. 2, nesta Capital.

Aconselhamos, aos interessados, a leitura atenta dos prospectos.

Fon-fon!

Fon-fon! a esplendida revista que se publica na Capital Federal e que é conhecida em todo o Brasil e mesmo no estrangeiro, commemorou sabado ultimo o seu anniversario, apresentando-se admiravel, com magnificas paginas onde reinava a Arte no seu inteiro esplendor.

Fon-fon!, que é a mais artistica e a mais bem feita revista semanal brasileira e que está sob a direcção de uma pleiade brilhante de intellectuaes, conquistou as sympathias dos leitores de revistas boas, que critiquem com espirito e moderação, que consagrem a Arte em suas paginas, ou pelo lapis ou pela penna, e que sempre estejam na actualidade.

É o *Fon-fon!* é um modelo

Saudamos a sua brilhante redacção e desejamos que continuem a conquistar novos louros, na sua vida triumphal.



CONFEITARIA FASOLI

A MELHOREM ENCOMENDAS PARA
BAPTISADOS, CASAMENTOS, BANQUETES

A um Pierrot infeliz

Se a máscara cahisse de teu rosto, oh Pierrot que salta e canta, se não precisasses tu cantar para amanhã comprar um pão, se vissem o teu rosto lívido e os teus olhos sem lume e que parecem brilhar vivos pelos buracos da máscara, ninguém rir-se-ia de teu riso nem de tuas cabriolas.

Em quanto o coração soffre e agonia em teu peito, de saudade da Colombina ingrata que abandonou o teu amor para nos braços de outro dar-lhe os rubros lábios onde bebias mel, onde te embebas de nectares divinos, enquanto a tua alma padece pelas recordações que te suggerem esta noite estrellada, ris e cantas para ganhar o teu pão.

Sim; recordações bem pungentes te provocam na alma os luzeiros do céu que scintillam. Foi em uma noite assim, em que havia estrellas no firmamento, que viste as estrellas daquelles olhos; trescalavam finos perfumes as flôres do jardim e a cabelleira de Colombina; havia brizas mansas que affagavam e échos em surdina da orchestra do baile. E Colombina, extenuante e brejeira veio se sentar á teu lado, trazendo metade do rosto velado pela meia máscara de seda preta, em contraste com a alvura de sua cutis; um sorriso adorável nos lábios fragolinos e um mundo de desejos nos olhos azues e ternísimos.

Contemplaste, Pierrot, o alabastrino do garceo collo, o rosada das faces, o queixo bem feito, a cabelleira em cachos de Colombina gentil e te sentistes seduzido. Ella pousou as suas mãos de creanças em teus hombros e estremeceste todo; uma vertigem se apoderou de ti, e beijaste aquella bocca, urna de desconhecidos nectares de amor, apertaste a teu peito aquella cabeça de chromo medieval, para que Colombina ouvisse o pulsar de teu coração. E ella ria! Ria aos teus beijos, ria aos teus affagos, num abandono enlouquecedor que te escaldava mais e mais o sangue em tuas veias.

Tomaste-a nos braços, correste pelo jardim beijando-lhe a bocca, o collo, os braços e os pés tão pequeninos, fugiste com ella até o carraman-

chão perdido entre os arvoredos... E ao doce palor da lua amiga, Colombina tirou a máscara e viste então que ella era a mulher que amavas em segredo, aquella que tinha comtigo, ha tanto e tanto, o teu coração sincero. E ella então era tua e podias beijal-a, e ella te beijava, apertava-as ao teu peito e ella sorria, e tua a tinhas toda tua, toda entregue aos teus carinhos.

E depois? Depois ella um dia te olvidou. Nada valeram os rogos, as lagrimas, as supplicas de Pierrot apaixonado; Colombina ambiciosa queria um outro que além do seu saióte de bórlas lhe desse tambem pedrarias luzentes e sedas murmurantes; Colombina queria o luxo e não queria amor, e Pierrot só tinha amor.

E depois? Depois a encontraste no leito miseravel de um hospital, com as faces lívidas, os olhos desmesuradamente abertos e congestionados, aquelles olhos azues que eram tão bellos! e a respiração já offegante, e o coração pulsanço violentamente, em ultimas pulsações, na luta com a morte. E beijaste a Colombina, oh Pierrot, beijaste-a na face, nos olhos, nos cabellos, beijaste-a com o mesmo ardor como da vez primeira quando ella se entregou aos teus braços e ainda era pura como o lirio que cresce na florista, téna como o sorriso da creança. E ella morreu apoiada ao teu peito, ouvindo o teu coração que pulsava; era o sino de tua alma, badalando a morte de teu amor.

E agora, canta Pierrot, esquece-te de tudo. Os teus dedos febris arrancam da guitarra, que parece encordoada com as fibras de tua alma, notas melanchólicas como um choro ao longe, como o gemer da jurity no bosque penumbroso, canta e ri Pierrot, não te importes do coração que soffre e da alma que geme. O mundo é um carnaval perenne, uma luta sem fim na qual aquelles que não erguem a fronte e não marcham abafando as dores, desprezando as maguas, de sorriso nos lábios, não chegam ao fim.

Deixa o coração que soffra; canta e ri Pierrot.

Alcibiades Marcondes Machado

Uma bella festa campestre



Grupo de distintos membros da elegante sociedade "Jeunes files", e que tomarão parte no pic-nic realisado no pittoresco parque Jabaguara. Vem-se gentis senhoritas e distintos cavalheiros.

Anniversario de amôr

Lembras-te? Foi por um acaso o nosso primeiro beijo... Noite friissima de Junho, géliða noite que te foste para a valla commum de todas as noites, testemunha infiel de minha fraqueza amorosa que foi a força inopinada do meu espirito doente... já que arrasaste com o teu vento mais frio do que a bôcca de cadaveres o meu coração que batia exausto, já que foste propicia ás minhas juras e confidencias de príncipe namorado... és tu, pois, a unica verdadeiramente culpada, noite glacial, do péso funereo que hoje carrego dentro do peito, és tu a unica eternamente culpada, noite friissima de junho, das muitas lagrimas que hoje os meus olhos derivam...

Ai! de mim... ai! de mim... Este pranto não finda — é uma geleira perenne! Este péso não suavisa — é o péso de um esquite!

Resfriava a mais e mais a noite, mas nem porisso o céo abotoado de estrellas deixava de resplandecer.

Lembras-te? Foi por um acaso o nosso primeiro beijo...

Eu que andára pelas campinas todo o dia á procura de rosas e lyrios para os teus annos, (e havia tanta falta de lyrios e de rosas como se a neve da vespera as houvesse destruído!) eu que andára perdido assim todo o dia a procurar mimos para os teus annos — pobre zagal infeliz! — já descrente, sem possuir a surpresa da offerta, ganhei a trilha em demanda a tua graciosa vivenda, afoufada de verdura, entre esbeltas palmeiras.

Que te havia eu de dar? perguntava baixinho á minha consciencia devedora. Que te havia eu de dar?

Nos valles, nos campos, nas aguas — nem uma rosa vermelha, nem um lyrio violaceo, nem uma açucena branca!

Num alvoroto enfio as trilhas, venço os atalho, subo, desço, aligeiro os passos, seguindo sempre o muro que é a demarcação de tuas terras... Venço um correjo, aqui; allí, mais outro atalho, adiante um angulo do caminho e eis que, ao longe, avisto a tua graciosa vivenda, escondida como o refiro de uma deusa das selvas, defendida no terreiro pela galhada verde de uma robusta mangueira que os teus avós plantaram. Detive o caminhar, á espreita, junto ao fim do muro... Que te havia eu de dar? interrogava a minha consciencia, de cada vez mais afflicta.

Nos ramos altos, sobre a minha cabeça, os passaros galrejavam, as cigarras ciciavam, azas de pombos tatallaram fugindo...

Era a hora triste e funeral do crepusculo em que todas as vozes da natureza entram a entoar religiosamente um *De profundis* com que acompa-

nham o enterro desse grande morto glorioso — o sol.

Fiquei assim algum tempo. a vêr e a ouvir, pensando irresoluto, junto ao muro illuminado pelos derradeiros clarões da purpura sanguinea do occaso, até que, num arranco, como um cobarde que se faz heróe, antegosando a delicia de ir estar contigo, readquiro coragem e de dois saltos alcanço o limiar de tua graciosa vivenda, defendida pela galhada verde da robusta mangueira que os teus avós plantaram.

Lembras-te? Foi por um acaso o nosso primeiro beijo...

Dêsde á entrada de tua capella florestal — porque são de capella as telhas e as paredes que agasalham uma virgem — desde á entrada da capella tua, o tapete era um estendal de flôres, lembrava a apothéose que fizeram em Jerusalém ao suave e meigo Jesus para que os seus pés, descalços e cheios da poeira dos desertos, calcassem folhas de loureiro e murta, depois de se haverem dilacerado nas pedras, nas urzes, nos espinhos.

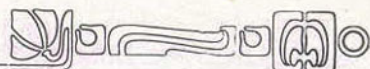
E que promiscuidade de rosas e de galhos olorantes!.. que promiscuidade!.. Nunca os meus olhos viram tantas flôres fanadas! Ah! ciumenta cruel, escolheste o dia dos teus annos para o sacrificio das rosas, tuas rivaes vencidas. Porisso é que encontrei as campinas e os valles despovoados, desnudos, sem nem uma pétala sequer!

Todo aquelle recanto, junto ao muro e defendido mais pela galhada verde da robusta mangueira que os teus avós plantaram, era um canteiro florido, era um cadafalso de rosas desfeitas.

Rosas no chão, rosas nos humbraes da porta, rosas no alpendre, rosas no beiral da bacia do tanque, rosas por tudo, enfim, rosas, e quando appareceste, toda de branco como uma camellia que andasse, fallasse e sorrisse, em contraste com a alvura de tua tez o negror de tuas tranças sóltas que duas rosas aromatisavam, além das rosas do rosto, rosas trazias nos hombros, na cinta e, para maior graça, vinhas sorrindo com uma rosa rubra, fresca, nos dentes presa, cujo aroma, cujo rubor, cuja frescura se confundiam irramente com a frescura, o aroma e o rubor de tua bôcca, flôr.

Appareceste... e eu... as minhas palavras não passaram do coração.

Falla! a consciencia me bradava dentro d'alma com a voz autoritaria e energica e eu, de novo na cobardia, (que te havia eu de dar?) mais pallido, mais tremulo do que os ramos dos salgueiros quando as virações os agitam, baixei a frente... Minha muidez que te fallasse!..



Lembras-te? Foi por um acaso...

Rompeste o silencio, querida, tiraste para melhor sorrir a rosa dos dentes pequeninos e claros — uma das joias ricas com que os dons celestes te ornamentaram — e, vagarosa e altiva, vendo a miseria do teu cantor cançado de fazer vigílias e de contemplar luas, vieste para mim...

Como a Santa Catharina, rainha do céu e da terra, tão rainha quanto santa, escrava humilde que era, só de lidar com as rosas, como diz a lenda biblica, transformava em flôres as iguarias que destinava aos pobresinhos quando ia a descer as escadas do palacio com o avental seguro nas pontas, surprehendida pelos seus senhores, — tu tambem, creatura linda, santa adorada por quem vive, ao seres surprehendida por mim transformaste em rosa... o que? Sei que estendeste as mãos delgadas ás minhas mãos que tremiam convulsas, e ambos assim ficámos, num sonho acordado, feito de incerteza, olhos nos olhos arfando, anciando, delirando, com os espiritos unidos e as mãos assim unidas, como uma corrente que prendesse nos mesmos élos duas victimas radiantes... Sei ainda que inclinaste a cabeça ao meu peito, apertei-a muito ao lado em que o coração soffre, apertei-a muito, foste approximando, languida e desfallecida, os teus labios dos meus labios, lentamente, suavemente, qual a tímida gazella se deixa render pelo audaz caçador que a perseguiu e...

Noite friíssima de Junho, testemunha infiel de minha fraqueza amorosa que foi a força inopinada do meu espirito doente, foste verdadeiramente a culpada, foste a culpada, noite glacial, embora o céu abotoado de estrellas resplandecesse, porque á tua quêda, na penumbra que se fez em redor, eu... Que lhe havia eu de dar, noite fria de Junho?

Ai! de mim... ai! de mim... Eis porque os meus olhos hoje porejam como uma geleira perenne! Eis porque hoje carrego no peito um péso maior que o de um esquite! Ai! de mim...

Vivo numa saudade eterna.

Lembras-te? Foi por um acaso o nosso primeiro beijo...

Augusto de Magalhães



ALFINETADAS

São duas irmãs, bellas, muito bellas, e graciosa e adoravelmente ironicas.

Quem as deixará de admirar, bellas, graciosas e boas como são?

Eu, pelo menos, sempre que as visse, poderia dizer a cada uma dellas:

«Para que em mim concentre e resuma o universo Basta a constellação que vive nos teus olhos!»

Eu creio que todos que as conhecem, hão de dizer o mesmo, pois que ellas, effectivamente, resumem em si os maiores encantos da Natureza: desde o viço e a frescura das rosas e a graça e a esveltez das palmeiras, até a voz suave e melodiosa dos passarinhos e o esplendor e a magnificencia das estrellas.

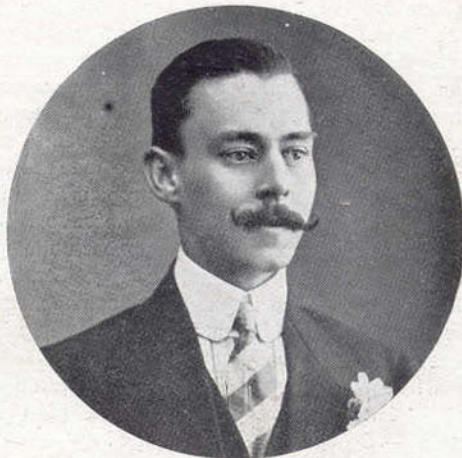
Bellas!... bellas e boas!...

São bondosas, sim, embora usem de tanta ironia quando conversam.

Oh, mas é uma ironia tão fina, dita com tanta graça e por labios tão admiravelmente perfeitos, e alem disso ornado por um sorriso tão meigo e

encantador, que é uma delicia inegalavel o sentirmos os seus golpes certos!

Depois que as vejo, longo tempo ainda sinto o esplendor que irradiavam, como se fossem estrellas a peregrinar pela terra ou anjos desertores do céu que ainda conservassem a aureola fulgente,



Sr. FRANCISCO BOUCHER,
gerente do "Correio da Semana,"

e quando elle se desvanece, minh'alma «entre esperanças foge, e entre saudades erra...» esperanças de que as verei novamente e saudades dos dōces instantes em que as contemplava, admirado, e as ouvia, sorrindo, em uma passageira, porem grande felicidade.

* * *

Oh, que delicioso *dolce far niente* em que se achava aquella senhorita no terraço de um palacetete da Avenida!

Gostei de contemplal-a: a senhorita, sentada em uma commoda cadeira de vime, com a cabeça apoiada em uma almofada, cuja maciez eu adivinho, parecia esquecida do mundo, com o olhar no céu muito sereno daquella tarde tão fresca e encantadora!

E talvez a sua alma tambem estivesse a vagar, lá pelas regiões onde o seu olhar espairescia, a procura de uma outra alma, talvez errante, tambem, pela região da Phantasia, naquelles instantes!...



OSWALDO POMPEU,
nosso dedicado auxiliar.

NOIVA

É's noiva dum doutor... Dum moço bello e rico
 Da mais formosa élite;
 E, um ultimo favor, Lêlê, eu te supplico:
 — Envia-me um convite!

Quero ver-te feliz, com um sorriso franco
 Em teus labios em flôr;
 Quero ver-te de noiva e de vestido branco
 Ao lado do doutor...

Como hás de estremecer, Lêlê, nessa hora extrema
 Dum céo todo esmeralda,
 Em que fôres levando, assim como um diadema,
 As rendas da grinalda!

A igreja ficará, por certo, transbordando,
 Por verem-te passar...
 E o sino ha de anunciar aos ares, repicando:
 "Lêlê vae se casar!"

O padre te dirá: "Consentes nesta alliança
 Abençoada por mim?"
 Ai, Lêlê, vaes quebrar minha ultima esperança,
 Quando disseres, **sim!**

E depois voltarás, casada, ao verde ninho
 Onde teu noivo habita;
 E, vendo-te passar, dirão no teu caminho:
 Como ella vae bonita!

O baile ha de estrugir após o casamento,
 Numa ventura louca;
 E o "**champagne**", espoucando a cada cumprimento,
 Irá de bocca em bocca...

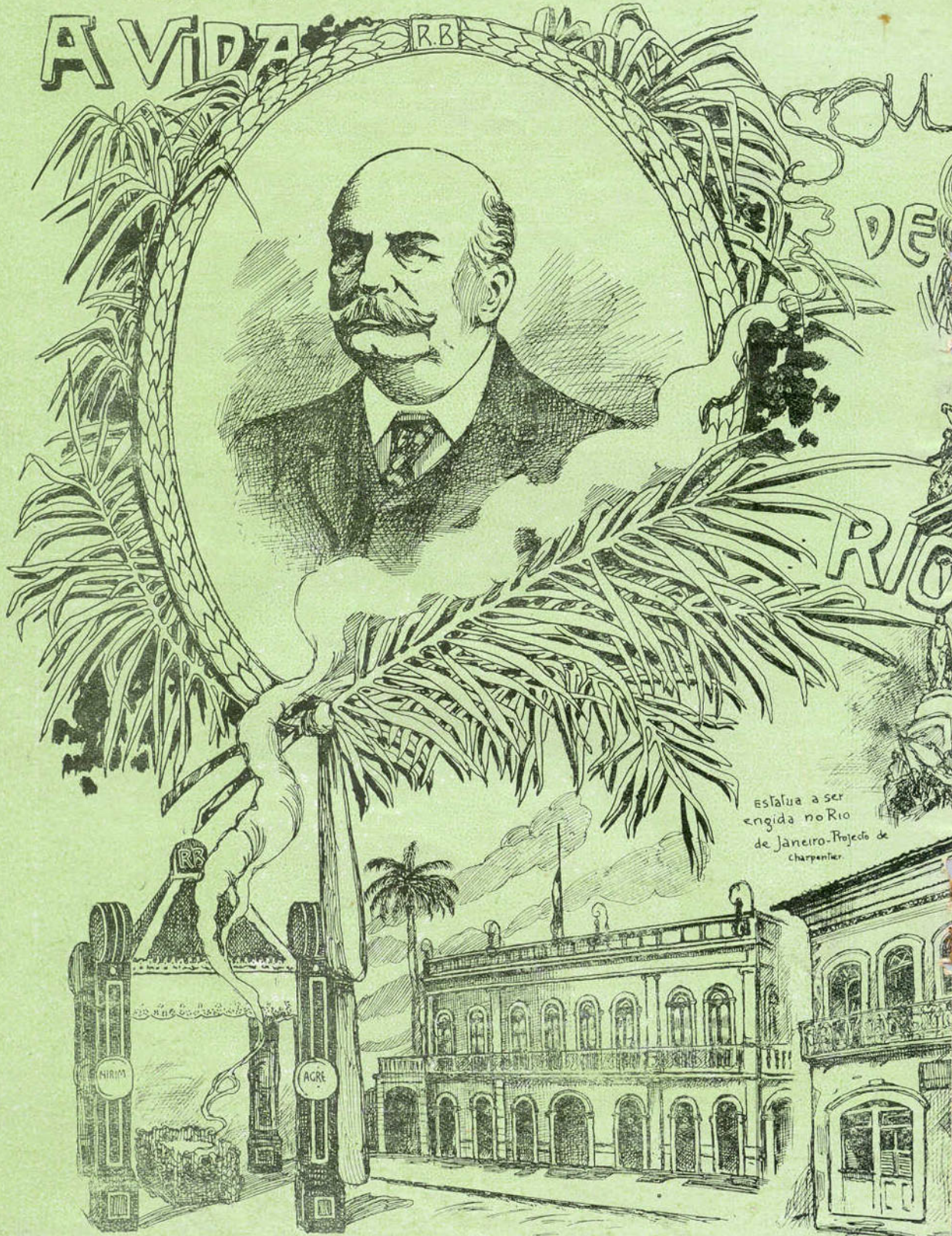
E todo esse rumor, e toda essa alegria,
 — Essa noite de mel,
 Ha de ser para mim, na festa deste dia,
 Um calice de fel.

Amei-te... Ah si te amei! Mas eu, em recompensa,
 Nada mais hei de ter,
 Que este amargo veneno, esta tristeza immensa:
 A dôr de te perder!

E tu, que me enganaste, e tu, a traiçoeira,
 Que terás afinal?
 — A grinalda feliz de flôr de lorangeira,
 E o leito nupcial!

20 de Abril de 1846

A VIDA

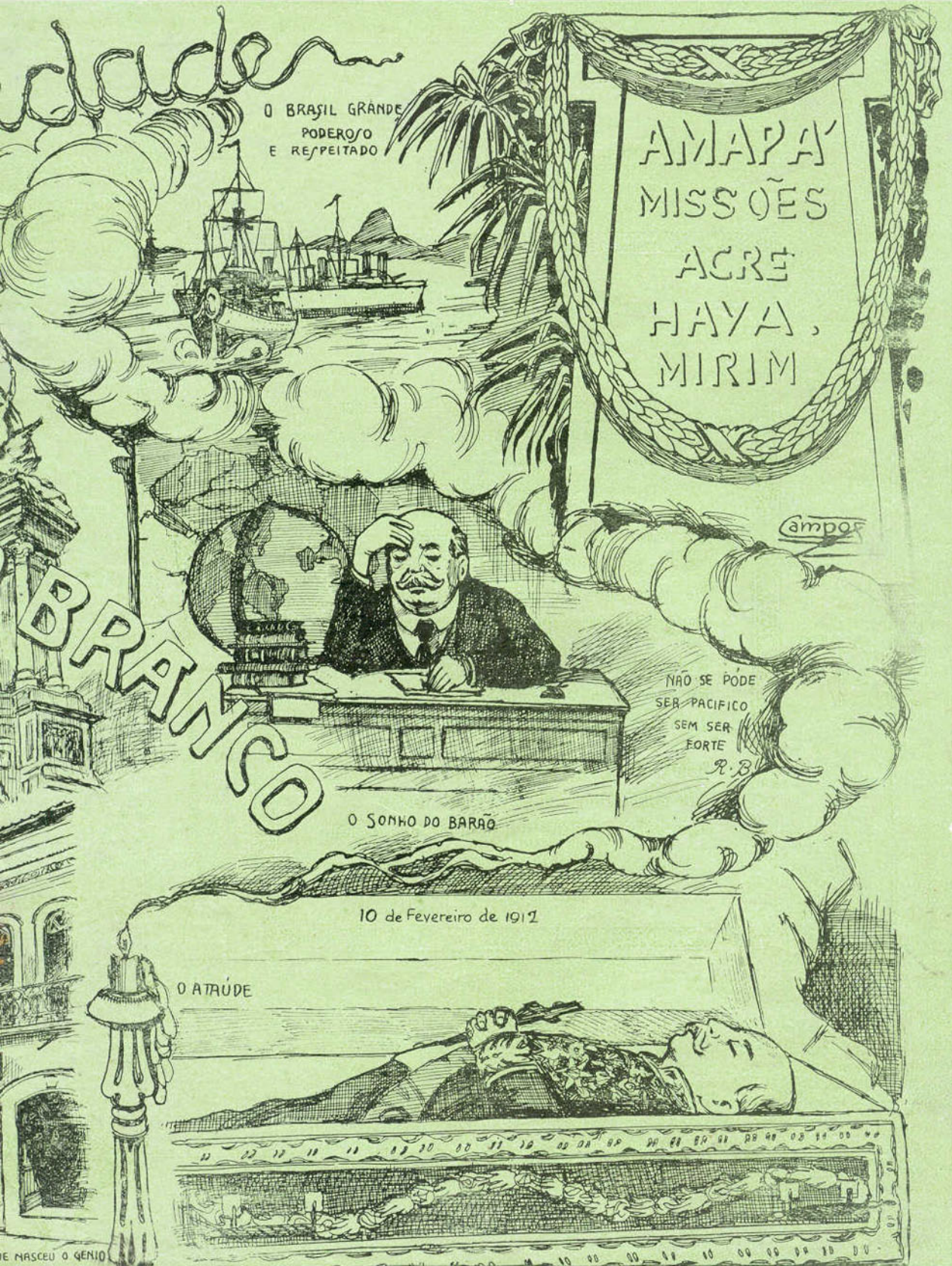


Estatua a ser engida no Rio de Janeiro-Projeto de charpentier.

O TUMULO DO BARÃO

O ITAMARATY - O MINHO DA AGUIA

A CASA EM O



O BRASIL GRANDE
PODEROSO
E RESPEITADO

AMAPA
MISSOES
ACRE
HAYA,
MIRIM

BRANCO

NÃO SE PODE
SER PACIFICO
SEM SER
FORTE
R. B.

O SONHO DO BARÃO

10 de Fevereiro de 1912

O ATAÚDE



SCISMARES

Manuel do Carmo, um dia, descuidado,
Passeando a scismar, eis que depara
Gentil donzella de belleza rara,
Por quem seu pensamento foi levado.

E a tarde toda o pobre desgraçado,
Do dia, só guardou lembrança cara
De quem sua alma sem querer levára
Ao pobre corpo que se vê maguado.

E na noite fatal daquelle dia,
Em que ficára extasiado a vê-a,
Nada mais que não ella o pobre vial

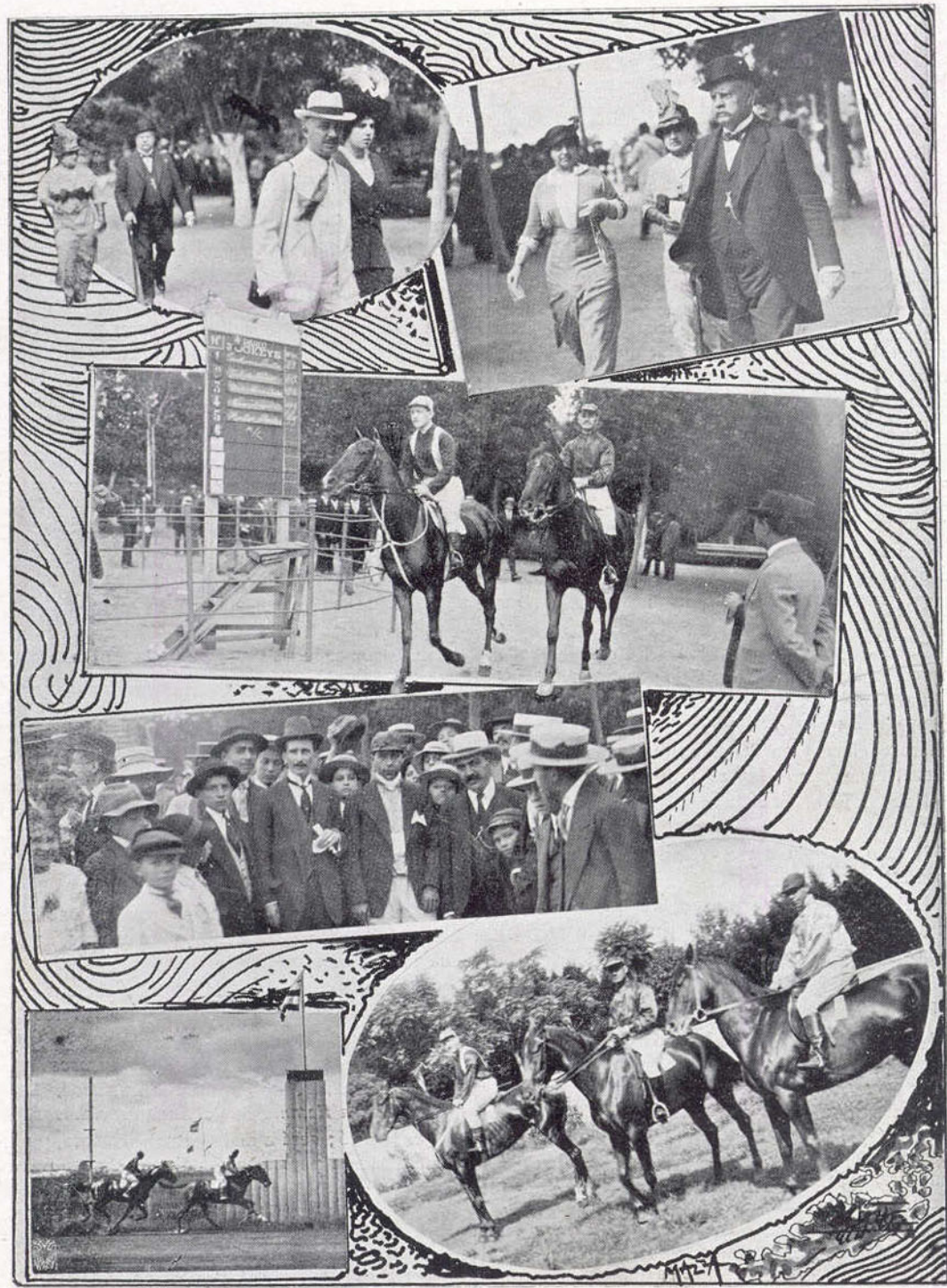
Pois tanto n' alma e na lembrança a trouxe,
Que afinal uma noite mais que fosse
Não deixa o Carmo em sonhos de revel-a.

(Do "Setembro")

M. do Carmo.



No Hippodromo Paulistano



Aspectos varios das corridas de domingo atrazado, em que um bem organizado pareo de amadores disputou com galhardia a recta de chegada.

CASTELLOES OLGA E GIOCONDA SAO OS MELHORES CIGARROS

Para o teu Album

Muito tempo hesitei em acceder ao teu desejo. Que haveria de escrever no teu Album?

Naquelle dia em que m'o trouxeste, eu desejei escrever muita cousa naquella pagina branca de finissimo papel, donde se desprendia um aroma subtil e delicado.

Mas, examinando, curioso, as outras paginas, brancas e perfumadas como aquella e como aquella ornamentadas com artisticos desenhos, eu vi que outros, muitos outros, já tinham escripto em o teu Album, tudo o que eu desejava escrever.

Eu li, em teu Album, sonetos burilados, quadrinhas ligeiras e graciosas, pensamentos com adjectivos ternos e mil phantasias, mas, em tudo eu via homenagens a ti, eram hymnos a tua pessoa, cantados com palavras differentes apenas.

Eram louvores a ti, ao poderoso influxo do teu olhar, á dominadora graça do teu sorriso, á tua magestosa belleza e ao fulgurante esplendor do teu espirito.

Tudo o que eu quizera louvar, eu via louvado em versos harmoniosos e em phrases opulentas!

Pelas paginas do teu rico Album, eu via desprender-se o incenso da Phantasia, o qual eu pretendia queimar, em homenagem á tua suprema Belleza, em primeiro lugar!

Nada escrevi, pois, naquelle instante em teu Album.

Nem o poderia escrever... e talvez nunca o possa!...

Eu quizerá escrever na pagina do teu Album que para mim reservastes, qualquer cousa original e forte que te pudesse commover.

Mas... é tão difficil.. para mim... Tudo o que eu poderia escrever, os teus poetas que te admiram, já escreveram!...

Os teus poetas!.. Ah, mas se eu fóra poeta, eu não escreveria nas folhas do teu Album, os meus versos em teu louvor!

Não; esses versos, cuja harmonia seria imitação dos canticos dos passarinhos em manhã de primavera, cujo rythmo eu saberia applicar ouvindo o murmurio brando de um arroio, esses versos que te exaltariam, eu haveria de escrevel-os nas petalas das flôres para que os passarinhos os decorassem e fossem cantal-os naquella arvore frondosa, fronteira á janella do teu quarto.

Eu não os escreveria nas folhas do teu Album; ninguém os haveria de lêr, para que ninguém pudesse te exaltar como eu te exaltaria!

Talvez, em noites de luar, quando a terra estivesse envolta nesse melancolico e inspirador véo opalino, eu viesse decantar-te a formosura, ao som languoroso de uma cythara, debaixo da trepadeira florida que circunda a janella em que costumás estar...

Talvez eu viesse... como aquelles ternos bardos medievaes, que andavam pregando a egualdade perante o amor, como nos diz Michelet, o terno evocador do Passado, cantar sob a tua janella, no chão atapelado pelas rosas desfolhadas...

Ah, se eu fóra poeta, não faria como os teus poetas que te descantam a belleza, para que outros louvem a belleza dos seus versos!...

Não; só as rosas haveriam de conhecer os meus versos e ellas os ensinariam ás aves encantadoras e ás iriantes borboletas...

Mas, que escreverei afinal no teu Album?

Phantasias? Pensamentos?

Phantasias! Mas que valor têm as phantasias quando são apenas phrases, quando não são a expressão sincera dos nossos sonhos fagueiros, do caminho de flôres que pretendemos seguir para alcançar o Ideal ambicionado?

Pensamentos? Mas se os que vejo escriptos em teu Album dizem tudo o que os seus auctores desejam dizer-te directamente!

Que hei de dizer-te, pois, para não me confundir com os outros?!...

Não, nada escreverei em teu Album.

Deixa em branco a pagina que me dedicaste, deixa que della se desprenda, puro sempre, aquelle suavissimo perfume...

E talvez que algum dia eu nella escreva qualquer cousa, si puder escrever aquelles versos do poeta:

*Agora, são-me os tempos bonançosos:
Pois não tenho do amor a falsidade,
Nem a flamma dos ciumes caprichosos.*

E será só; será a mais despretenciosa, porém a mais sincera pagina do teu rico e mimoso Album.

APOLLO



UM TRAGICO CHEQUE-MATE



Naquella noite, Jorge Mendonça estava mediativo em seu gabinete.

O seu rosto energico, emmoldurado pela farta barba negra, tinha uma extranha expressão, quasi de desespero.

Atravéz os vidros do seu *pince-nez*, faiscantes ao contacto dos jorros de luz provenientes dos varios lustres accesos na ampla sala, viam-se-lhe os olhos amorteciados, traduzindo uma angustia indefinivel.

Jorge Mendonça conhecera o infortunio naquella noite; a dôr visitara-o, desvanecendo a sua sonhada felicidade; era um infeliz!

E no emtanto, já fôra, talvez, feliz!

Vivêra, até certa idade, despreoccupado e alegre, entregue aos affazeres da sua profissão, a advocacia, e as muitas horas de folga, empregava as no club, palestrando com os amigos ou no seu divertimento predilecto: o jogo do *xadrez*.

Jorge Mendonça tornar-se afamado, não pelas suas victorias fofenses, mas pela sua habilidade portentosa em jogar o *xadrez*!

Vencêra varios torneios; derrotára os mais habéis e famosos adversarios; recebera premios pelas victorias conquistadas no *taboleiro* e era considerado o campeão do *xadrez*.

E o *xadrez* absorvia metade de sua existencia.

Bastante rico, sem familia, Jorge Mendonça podia entregar-se livremente ao seu prazer favorito: jogar longas partidas de *xadrez*, durante horas interminaveis...

E muitas vezes esquecia autos, clientes, o Direito, a Justiça, emfim os seus deveres de advogado, para passar horas e horas diante do *taboleiro* a resolver intrincados problemas, nos quaes, em tantos lances, se daria *cheque-mate* ao rei!...

Chegou o dia, porem, em que uma circumstancia imprevista por todos, haveria de modificar o modo de viver de Jorge Mendonça.

Conhecêra uma jovem filha de um importante industrial, seu amigo do Club; e essa jovem de olhos languidos, que sorria a todos com extranha meiguice, produzira uma forte impressão em Jorge, que conheceu então o amor.

Elle apaixonára-se devêras pela filha do industrial e á paixão pelo *xadrez* veio ajuntar-se essa nova paixão, mais vehemente quiçá.

Reflectira longo tempo: soubera que Clara, além de bella e rica e de meiga, na apparencia, já confessára uma certa afeição que sentia por elle; notára a differença de idade entre elle e ella, differença bem regular, de 25 annos!... mas notára apenas...

E em um bello dia, Jorge Mendonça, acreditando-se amado sinceramente, desposava a bella Clara, a filha do rico industrial.

Passaram-se tres annos em relativa felicidade: Clara, se não tinha, pelo menos fingia ter alguma afeição pelo marido; e esse então, dedicava a sua existencia ao seu *xadrez* e á sua querida esposa, que elle idolatrava.

No emtanto, apezar dessa reciproca troca de afeições, havia entre elles uma certa desconfiança, uma nuvem presagiando tormentas.

Não tinham filhos, aquelle amor de dois entes com idades tão descomparadas, não se pudera firmar ante um meigo sorriso de um filhinho, ante o berço onde se balançava a innocencia!

Mas Jorge Mendonça não se julgava infeliz; si bem que tendo duvidas a respeito da intensidade do amor que a esposa lhe parecia tributar, nem por sombras imaginava em uma infelicidade,

que pudesse desvanecer-lhe por completo a esplendida visão que tinha ante seus olhos.

E Jorge Mendonça, na doce illusão de que via feliz, continuava a adorar a esposa e a resolver problemas de *xadrez*.

Agora, porem, a realidade começava a se mostrar ante os seus olhos e era bem bem triste e desesperador o que ella parecia significar.

Esta realidade implacavel que surgia a substituir os seus sonhos de outr'ora, significava a ruina da sua felicidade, o fim do seu devaneio, a destruição de todas as suas esperanças!...

Era a ruina, a dôr, o desespero, o crime, o sangue, a morte!...

Aquella carta anonyma, aquella fatal carta que recebera, foi a primeira luz a se projectar desvanecendo a sua terna illusão; foi a mão occulta que começou a lhe levantar o véo roseo que via diante de si para lhe mostrar o futuro cheio de desventuras, negro de miserias!..



A esposa o trahia; a meiga e formosa Clara era uma leviana!...

E Jorge Mendonça raciocinou então: elle era um velho quasi; completára 48 annos e já cabellos brancos se lhe viam; Clara, moça ainda, com 23 annos, não pudéra resistir aos impulsos do seu coração e amára um outro, jovem tambem, que pudesse comprehendê-la e que com affagos e ternuras pudesse tornar real aquelle encantador Ideal que ella almejava alcançar.

E Clara achára esse outro... e amava-o!... Ainda atordoado por esse terrivel salto do sonho á realidade, desesperado por vêr desfolhadas as flôres perfumadas das suas illusões, inconsciente e desanimado ante a desventura que elle ainda não houvera conhecido, Jorge Mendonça deixou-se dominar pela colera e desejou a vingança. Sim, queria a vingança. Que soffressem aquelles que o faziam soffrir... que morressem, desde que o haviam condemnado a viver sem vida...

Haveria de vingar-se de Clara e de Alberto do Amaral, o seu jovem protegido e que agora era o amante da sua esposa...

E quiz ter uma prova, cabal, absoluta, inilludível...

Naquella noite, sahira cedo; dissera á esposa que ia ao Club e não haveria de voltar; uma importante partida de *xadrez* o prendia, e a solução promettia demorar-se... E sahira... mas voltou...

E ao voltar não encontrou a esposa em casa; sahira, disseram os criados, em companhia do jovem Alberto!

Jorge Mendonça, depois de ordenar aos famulos que não revelassem a ninguem a sua presença na casa, retirou-se ao seu gabinete, onde, impaciente, ora sentado, ora passeando de um lado para o outro, dominado pela nevrôse do desespero, esperou que soasse a hora que o Destino cruel lhe designara para que se vingasse, tornando-se um desgraçado.

O tempo passou-se rapido, sem que Jorge o sentisse.

Subito ouviu-se ruído: rumor de porta que se fecha, som de passos abafados pelos tapetes, murmúrio de vozes tremulas... e logo após Jorge Mendonça deixava o seu gabinete.

Mas não era o mesmo: já se lhe não lia a dôr na expressão do rosto, mas uma indiferença gelida e terrificante; nos labios, pairava-lhe agora um sorriso sarcástico; e os seus olhos luziam ameaçadores atravez os vidros do *pince-nez*.

Com passo firme dirigiu-se a uma sala proxima, onde se lhe pareceu ouvir vozes.

Não se enganára; occulto por um reposteiro, elle poude vêr a sua esposa nos braços de Alberto, quando permutavam as suas almas em um beijo, longo, ardente, a traduzir desejos...

Jorge Mendonça, ao ter deante de seus olhos a prova que elle de ejava e temia, sobresteve durante algum tempo...

Reanimou-se, porem, e resolveu agir.

A vingança ia se consummar...

Alberto do Amaral ia retirar-se e despedia-se ternamente de Clara, quando Jorge Mendonça entrou.

Os dois amantes, surprehendidos, quedaram-se immoveis...

Nos olhos de Clara lia-se o temôr, na physionomia de Alberto surprehendia-se a indecisão.

Jorge Mendonça, fitando-os com um olhar terrivel, disse com voz calma e severa:

— Alberto do Amaral, fica.

Eu sei tudo... eu vi tudo... Sei que sois uns miseraveis, um traídores.. Sei tudo... Fica, Alberto, que a nossa vida vae se decidir...

Clara, não podendo resistir a tão grandes emoções, desmaiou e Alberto do Amaral, indeciso, absorto, tremulo, manteve-se ali olhando, como que fascinado, para Jorge. Este, com o sarcástico e terrivel sorriso a brincar-lhe nos labios, vae a uma estante proxima e della traz o seu *taboleiro* de *xadrez*. o seu companheiro dedicado das horas de tédio, e collocando-o sobre uma pequena mesa, diz:

— E' este fiel e unico amigo que vingarme-á.

E na sua voz havia um quê de extranho e terrivel...

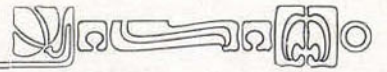
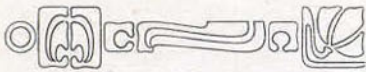
Volta-se para o Alberto e diz-lhe:

— Alberto do Amaral, vamos jogar ao *xadrez* as nossas vidas. Senta-te a minha frente. Bem; jogaremos uma partida e aquelle que ganhar, obrigará o adversario a ingerir o liquido que se acha neste vidro... que guardo no bolso...

Vem, Alberto, senta-te e começemos...

Alberto, tremulo ainda, obedeceu sem titubear a severa ordem de Jorge Mendonça...

Os seus olhos não deixavam de estar fixados em Jorge; dir-se-ia que este o magnetisára...



A partida foi iniciada; Alberto movimentava as figuras no *taboleiro*, como que automaticamente; sabia que o seu Destino estava traçado; não poderia vencer, pois aprendera ligeiramente o *xadrez*, no Club e tinha como adversario um campeão!

O seu fim era fatal e Alberto curvava-se, humilde, sem articular um protesto, ante a força do Destino!

Jorge Mendonça, tendo nos labios o mesmo sorriso ironico e terrivel, fitava-o com que olhar apavorante. via-o mover, indeciso, com mão tremula, as figuras do *xadrez* e não se compadecendo do olhar supplicante que elle lhe dirigia, destruia-lhe os jogos com lances firmes e habiidosos.

Pouco a pouco, as *figuras* rareavam no *taboleiro*: um *castello*, um *bispo*, agora um *cavallo*... outro *bispo*... a *rainha*... mas alguns lances e... para Alberto, apavorado, Jorge Mendonça pronuncia as palavras fataes:

— Alberto do Amaral. *Cheque-mate*... a tua vida...

A partida estava terminada: Jorge Mendonça, tirando do bolso o vidro que continha veneno, exclamou com voz firme;

— Bebe... que o teu Destino se cumpra, satisfazendo-se a minha vingança.

Alberto, atterrorizado, ousou então supplicar:

— Jorge !..

— Bebe... ordenou Jorge.

Alberto com a mão tremula, segurou o frasco fatal, já destampado

— Bebe... exclamou novamente Jorge.

E o jovem amante de Clara pallido, com os olhos esgazeados a supplicarem, com as mãos tremulas levou o frasco á bocca...

— Jorge, perdão !.. supplicou mais uma vez.

Mas Jorge saccando do bolso um revolver, exclama com voz ainda mais terrificante:

— Miseravel, bebe ou matar-te-ei...

Alberto então, completamente dominado pelo poder extranho do jogador de *xadrez*, leva o vidro á bocca e esvasia-o...

Minutos depois tombava, agonisante...

Sobre o corpo de Alberto, vertendo lagrimas de dor, cheia de desespero, estava Clara, que então vira quão terrivel fôra a vingança do marido.

E Jorge Mendonça, em pé, sempre sorrindo com um terrivel sarcasmo, observava, com um olhar extranho e mysterioso, aquelle final commovedor de uma lugubre partida de *xadrez*...

Luiz Xavier Telles

Echos da Semana Santa



Dois aspectos da procissão de Sexta-Feira Santa, sahida da igreja do Carmo acompanhada por grande multidão de fieis.



São uns olhos que eu temo, uns olhos scismadores,
Pairando sobre mim em sugestão crescente,
Como a promessa irial de encantados amôres,
Como o intenso fulgir de soés immorredores,
Que cegam, a quem busque encaral-os de frente.

Não me olhes mais... eu posso enlouquecer devéras...
A corrente de fogo, electrica e nervosa
Que tens no olhar, relembra o fogo das cratêras,
E branda, qual si fosse o rir das primaveras,
Em teus olhos se occulta a noite mysteriosa.

Noite de trevas, onde, a intervallos, fuzila,
Antecedendo o horror da procella ullulante,
Da Natureza perturbando a paz tranquilla,
E, ás vezes, noite calma, em cujo céu scintilla
A Via-Lactea — do infinito o sonho errante.

E esse mysterio atroz semelha um livro aberto,
Cujas folhas contêm cabalisticos traços;
E' a duvida a assaltar o viajôr, no deserto,
Julgando descobrir um oasis bem perto...
E que fôge, no emtanto, aos seus tremulos passos...

Quero fugir tambem desse olhar de **gitana**,
— Diabolica, violenta e fatal attracção;
Dessa luz que por entre os cilios nasce e engana,
Porque della a meiguice ideal não promana,
Dizendo que possues no peito um coração.

SÃO PAULO, 1913.

RUFIRO TAVARES.



Um architecto de valor

Em meio o vertiginoso progresso material em que a metropole paulista desdobra, dia a dia, a sua esphera vital, alargando ruas, abrindo avenidas e arterias novas de communicacão, rasgando surtos á vertigem das construcções de casas, de villinos, de residencias de gôsto, há um nome que se nos impõe á admiracão e ao respeito como um dos vividos factores da nossa civilisacão e do nosso progredir.

E' o do sympathico engenheiro architecto, sr. José Rossi, cujo retrato temos o prazer de estampar.

Autor já de muitas construcções de arte e de estylo em nosso centro urbano e nos nossos bairros aristocraticos, sendo seus já os projectos e as construcções dos edificios do *Skating-Palace*, *Instituto Vaccinogenico*, Igreja do Rozario, no largo do Paysandú, Casa Baruel e alguns edificios á praça Antonio Prado, acaba agora de enriquecer o patrimonio do nosso centro urbano com o colossal e elegante edificio em que funciona o popular *Café Triangulo*.

Desse estupendo trabalho da competencia de um profissional de merito e do talento de um homem, damos a seguir um attestado, com as photographias não só do

edificio do *Café Triangulo*, mas ainda da *Escola* á rua Visconde de Ouro Preto, na Consolacão, do palacete do sr. Nicolau Baruel, em Sant'Anna, etc.

O engenheiro sr. José Rossi é, repetimos, um profissional de merito e um homem que aprofunda todos os dias o seu espirito em novos estudos.

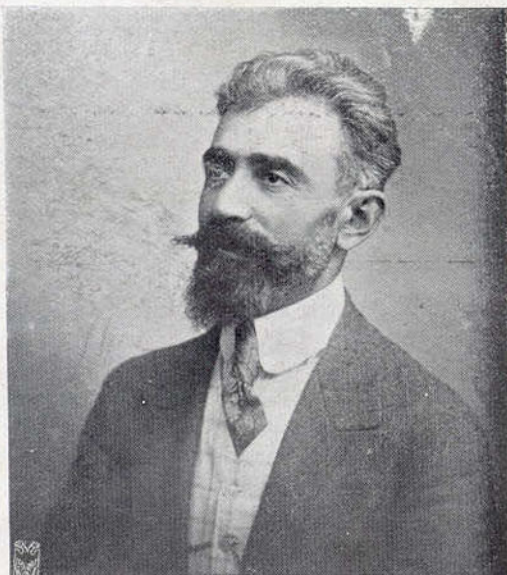
Foi um dos fundadores e reconstrutores da cidade de La Plata na Republica Argentina. Veiu para o Brazil ha quasi trinta annos, aqui se tendo dedicado sempre, com carinho, ao nosso paiz que elle ama como á sua deliciosa Suissa cheia de montanhas, de lagos, de vertentes de agua ferruginosa.

* * *

Em Bello Horizonte, trabalhando com o dr. Harão

Reis, elaborou a planta da cidade que modificada, serviu para a remodelacão da bella Capital mineira.

Publicando portanto o retrato do illustre architecto, hoje, em nossa edição de anniversario, rendemos uma pequena homenagem ao homem modesto e ao profissional culto que é o engenheiro dr. José Rossi.



Engenheiro architecto sr. José Rossi





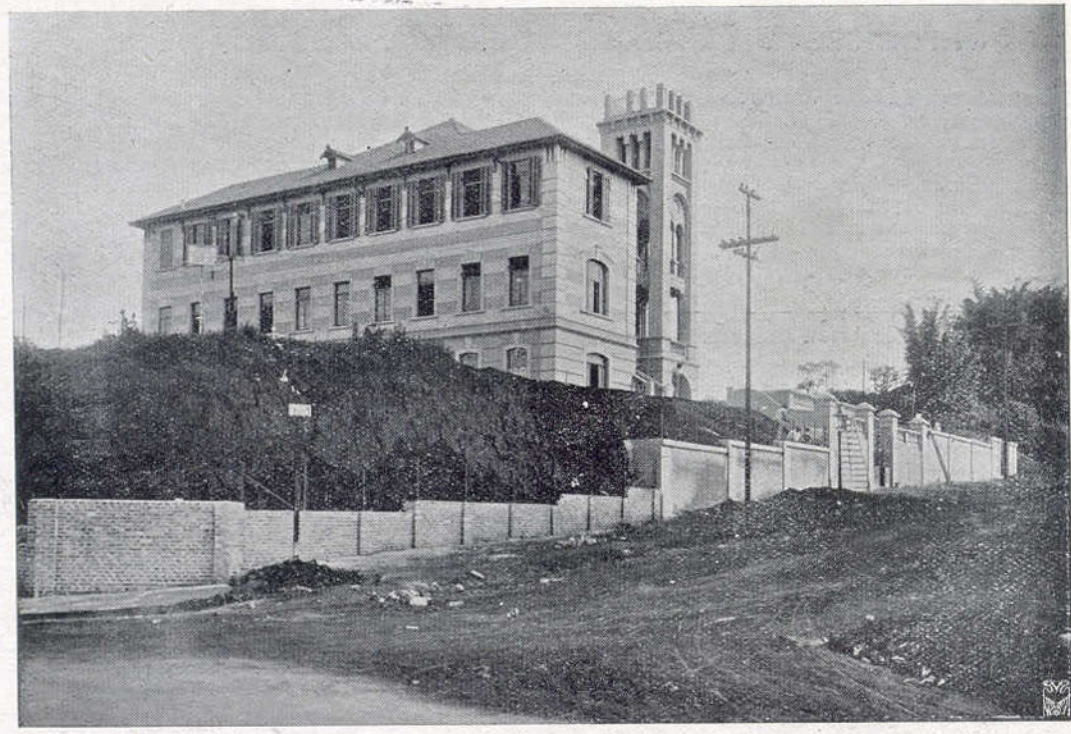
A architectura em São Paulo



O sumptuoso edificio da rua Direita canto da rua de S. Bento, em que se está installado o *Café Triângulo*. [Projecto e] [construção do engenheiro architecto dr. José Rossi.

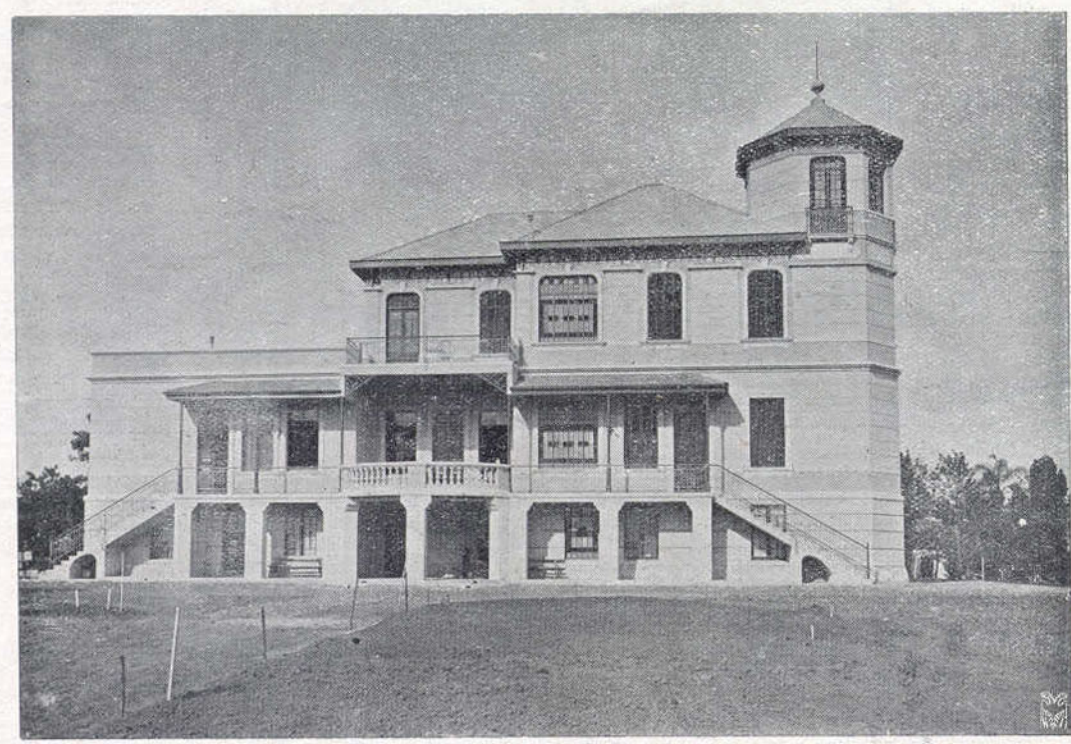
CASA AMADEU A MELHOR AGENCIA LOTERICA
RUA 15 de NOVEMBRO-50

A architectura em São Paulo



O Collegio Evangelico da rua Visconde Ouro Preto. — Projecto e construção do engenheiro architecto Rossi.

A architectura em São Paulo



Palacete em que reside, no Alto de Sant' Anna, o sr. Nicolau Baruel e exma. familia. (Projecto e construção do engenheiro dr. José Rossi.)

“PERFIS E LUTAS”

Chronicas e Discursos pelo dr. Rubião Meira

O notavel scientista e carinhoso cultor das letras indigenas, dr. Rubião Meira, acaba de enriquecer o patrimonio literario paulista com um bom livro.

Perfis e Lutas — que nos chegou ás mãos em uma elegante brochura de cento e poucas paginas é um vivo exemplo de que o seu autor, como bom brasileiro amante da arte, não se entrega somente aos arduos deveres de sua profissão. E, sim, distrae horas ao seu labor de scientista emerito, para se dar, com alma e coração, á cultura do elegante idioma por que, mercê de Deus, nos exprimimos.

Temos muitos exemplos no Brazil, de profissionaes, de scientistas que se notabilisaram nas letras, não deixando, contudo, como medicos, de serem eminentes.

Joaquim Murinho, de saudosissima memoria, além de medico de reputação universal na therapeutica homoeopathica, grangeara um extraordinario renome em economia politica e em finanças.

Fôra a maior capacidade financeira de que ha noticia nestes ultimos annos de regimen republicano.

No jornalismo, nas letras cariocas ha alguns medicos: uns, que trocaram pela sua, a carreira d'imprensa, como Dermeval da Fonseca; outros que se lhe dedicam por diletantismo apenas, como Claudío de Souza que, trabalhando largo lapso de tempo quando estudante, no jornalismo, dedica-se hoje, depois de medico, á profissão de... mutualista.

Em S. Paulo temos exemplos, ainda. O dr. Carlos Botelho além de ser um cirurgião abalisado, foi um bom administrador e é um politico notavel. Intervem com proficiencia em casos de abcessos e de adenites agudas, e se especialisa em dragagens de canaes muito longe de serem o do Panamá ou o de Suez. A sua acção no Governo, gerindo a pasta d'Agricultura foi proficua. Seu renome nas letras, como na hydrotherapia, não é máu.

Restam ainda os Drs. Domingos Jaguaribe, Ulysses Paranhos e Campos Seabra — que, se se não dedicam, de vez, ás letras, honram n'as, não obstante, de quando em quando, com o seu culto.

E' bem de ver que a profissão da medicina não é incompativel com a das letras.

Todo medico deveria cultivar com amor o idioma vernaculo, porisso que o patrimonio da sciencia só poderia concorrer para mais o enriquecer.

Isso porém, não é questão de vontade e sim de vocação. Pode-se querer tudo, mas nunca ser literato, poeta ou musicista...

* * *

Perfis e Lutas é um livro bom. Sobre ser escripto com elevação de linguagem, carinho na

forma, sem pretensões, é um repositório de observações psychologicas e contem aspiração.

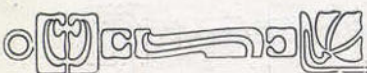
A chronica sobre o saudoso professor Francisco de Castro é um dos melhores trabalhos do livro. Vê-se que foi elaborado com alma, com sentimento, com veneração á memoria do eminente sabio

No mais o livro enfeixa artigos já publicados na *Revista Medica* e discursos proferidos pelo seu autor em varias solemniidades.

E' um livro bom. Sentimos, á mingua de espaço não nos poder externar mais. Mas isso não é uma critica, pois que o illustre autor de *Perfis e Lutas* já tem o seu renome literario firmado em nosso meio intellectual. E' uma insua, uma desprentenciosa lucubração, escripta ao correr da penna, sem pretensões e sem colorido.

Permitta-se-nos que demos o nosso sincero parabem ao illustre dr. Rubião Meira que, sem vaidades e sem orgulho de profissão, dá um nobre exemplo de patriotismo e de amor ás letras dedicando-se-lhes com acrisolado carinho.





CORREIO SPORTIVO

Turf.

Tem sido enorme a concorrência que accorre ao Prado da Moóca afim de assistir as corridas organisadas pela veterana sociedade Hippica Jockey Club Paulistano.

Ainda domingo atrazado, disputou-se o grande premio Edú Chaves, de 5 contos de reis, premio esse instituido e offerecido pelo Aero Club de São Paulo, como uma homenagem ao glorioso aviador patricio.

Disputaram esse parco, os valentes craks Sonnette, Ophelia, Black-Sea e Goytacaz, deixando de correr o cavallo Amazon, do Rio, por haver duvidas quanto á sua idade, que pelas condições do pareo, não podia exceder de trez annos.

Venceu facilmente o cavallo Blak-Sea, muito superior aos seus competidores, sendo secundado por Sonnette. Ophelia terceiro e Goytacaz bagageiro.

Nesse mesmo domingo, foi disputado tambem um pareo de amadores, que montavam uns pun-gas que bem podiam ser enfileirados no instituto do Guapira.

A' excepção do cavallo Reppy, os outros mal podiam com o peso das pernas, chegando todos num «prego» formidavel, depois de terem percorrido a enorme e inutil distancia de 2.000 metros.

Venceu o sr. Guilherme Prates, que montava Reppy, unico cavallo de corridas, que se alistou no pareo.

Dis'anciado, em segundo, chegou o sr. Heitor Prates Baptista, que montava Oyapó; além do dis'anciado disputavam o 3.º lugar os srs. Mello Franco e Marques Ponzini, tendo vencido (em 3.º lugar) o sr. Mello Franco.

Nessa occasião, o outro competidor do pareo sr. Paulo Alves de Souza, galopava pelas alturas da curva da estrada de ferro; a estas horas já deve ter chegado.

O movimento das apostas esteve pouco animado, subindo a pouco mais de 32 contos.

Foot-ball

Foot-ball

Associação Paulista de Sports Athleticos

Com bôa e selecta concorrência, iniciou esta sympathica Associação, o segundo campeonato de foot ball, tendo-se encontrado no ground do Velodromo, os teams do Club Athletico Ypiranga, e Scottish Wanderers Foot ball Club.

Ao match dos 2.ºs teams, que prececeu ao dos primeiros, venceu o Ypiranga pelo score de 6 goals a 2.

A's 16 horas pouco mais ou menos, ao chamado do referee, sr. Macedo Soares, teve inicio o match dos primeiros teams.

O jogo ao principio esteve pouco interessante, falho de lances empolgantes, e muito frio.

Os jogadores de ambas as partes resentiam-se sobretudo de falta de calma e treino.

O Ypiranga, porém, a meio do primeiro tempo, conseguiu firmar o seu jogo, jogando a linha com alguma segurança, o que permittiu a que Alencar abrisse o score do seu team, apesar da grande resistencia por parte de O May e Whitworth, dois backs de peso e respeito.

Quasi a seguir, Amsteter, com um bello shoot, consegue o segundo goal do Ypiranga.

O jogo entra então na sua phase mais interessante e os ataques do Scottish são seguidos e seguros, dando azo a que Mac-Lean, o admiravel in-side-left inglez, marcasse o primeiro e unico goal da sua equipe.

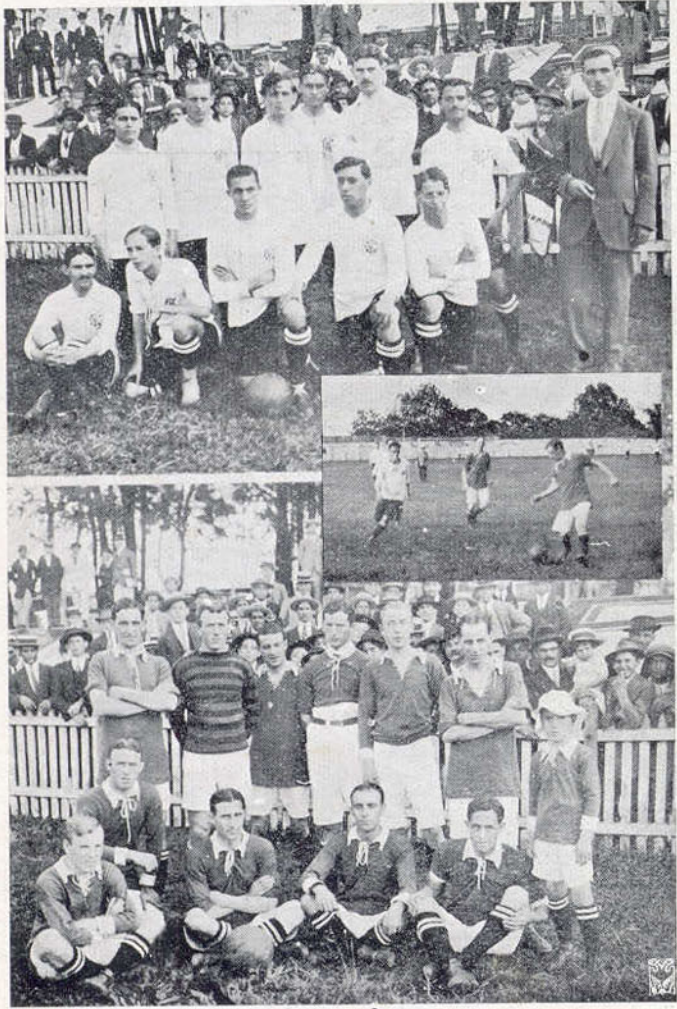
Palmas prolongadas saudaram este feito do team inglez, que foi sem duvida o mais lindo da tarde.

Segundos depois terminava o primeiro tempo com o seguinte score:

Ypiranga — 2 goals

Scottish — 1 goal

No segundo tempo o jogo esteve muito melhor, jogando ambos os teams



Os teams que se bateram, no dia 5, no Velodromo e que concorrem á taça Jockey-Club. Ao alto o team vencedor, o "Sport-Club Ypiranga", no centro um aspecto do jogo e em baixo o team do Scottish Wanderers, que foi derrotado por 3 goals a um.



com mais calma e precisão. De uma feita, o team do Scottisch ataca em peso o goal do Ypiranga. Até os backs procuram fazer goal; este abandono da defesa dá lugar a que Allegretti do Ypiranga, marque o 3.º goal do seu team. Os ultimos minutos do jogo, não modificaram o score, tendo vencido o Ypiranga por 3 goals a 1.

O segundo match realizou-se domingo passado perante enorme e selecta concorrencia tendo jogado os teams do São Bento e Paulistano.

O jogo foi muito disputado tendo afinal vencido o São Bento pelo score de 4 a 2.

O jogo desenvolvido pelas duas equipes foi muito accetivel, tendo se sobresahido por parte do São Bento, Burgos, goal-keeper, Francisco Neto, Luiz Alves e Juvenal, e por parte do Paulistano, Rubens Amilcar, e Fernão.

O juiz, sr Octavio Egydio, esteve muito infeliz em suas decisões, tendo desagradado a muita gente.

Water-polo.

Têm continuado, no lugar denominado Lago da Corôa, o exercicios de training, deste novel e salutar sport.

As equipes já bem firmes, promettem para logo um importante encontro com os teams do Rio.

Aguardamos communicacão official, para affirmarmos o consta.

Hockey

Liga Paulista de Hockey

Grandemente concorrido tem sido o Skating-Palace, quando ahi se realizam as soirées sportivas, organisadas pela Liga Paulista de Hockey, que faz actualmente disputar o seu segundo campeonato.

O hockey decididamente conquistou a sympathia do publico de São Paulo, que alli accorre em massa todas as noites de match e não se cansa de applaudir os seus campeões predilectos.

O setimo match do campeonato deste anno, foi jogado em dia 1.º de Abril, entre os clubs «Skating-Palace» e «Concordia» que teve como resultado um empate de goals.

O Skating apresentou o seu team completamente desorganizado, sendo o jogo de conjuncto completamente desprezado pelos seus jogadores, que sem excepção, visavam unicamente «fazer goal.»

Disso resultou um empate com um club que é notoriamente mais fraco, mas que desenvolveu relativamente um jogo muito superior ao do team campeão de 1913.

O oitavo match de 1914 foi disputado pelos clubs «Forget-me-not» e «White-star,» tendo como resultado a victoria do White-Star pelo score de 3 goals a 1.

Esse match foi muito disputado, empenhando-se ambos os teams com grande ardor pela victoria, tendo vindo, mesmo á baila, o condemnavel recurso do jogo violento, notadamente por parte de Cintra

do White-Star, que portou-se inconvenientemente na pista.

Tito, Lacerda e Arouche não lhe ficaram atraz, applicando constantemente recursos pouco licitos.

O juiz sr. Kant Alves de Lima, é que soube portar-se a altura do seu dever, tendo punido energicamente a todas as faltas de ambos os lados, sendo porisso muito applaudido pela numerosissima assistencia que lhe dispensou o seu franco apoio.

Os goals do White-Star foram feitos por Tito, 2 e Dico 1, e o do Forget por Durval.

Quart-feira passada, realizou-se o nono match, tendo jogado os teams do Elite e Academico.

O match foi pouco interessante, falho de peripicias empolgantes; um ou outro jogador desses

Foot-Ball.



Os valorosos teams filiados á Associação Paulista de Sports Athlecticos, e que se bateram no Velodromo, domingo passado. Ao alto o team do „São Bento“, que venceu o match; ao centro um aspecto do match e em baixo o valoroso eleven do glorioso „Paulistano“, cuja derrota foi uma victoria.

teams, se salva; os outros dão idéa de principiantes que fazem o seu primeiro training de hockey. devido a sua absoluta falta de firmeza nos patins e de shoot.

-- Venceu o Academico pelo score de 2 goals a 0.

* * *

O mais importante match que se tem realizado foi o de sabbado ultimo, em que mediram forças os teams do Skating e White-Star.

Esse match que foi muito disputado, terminou com um bello empate de 1 goal.

O goal do White-Star foi feito por Tito e o do Skating por Kant.

Os teams foram muito applaudidos, pela assistencia que foi a maior que se tem visto no Skating.

Lawn-tennis

Publicaremos o retrato das duas equipes mixed-doubles Erasmo Assumpção e senhorita Marina Vieira de Carvalho e Antonio Bayma e sta. Ignezinha Mendes, que disputaram o mais inte-

ressante match do delicado e salutar sport, concorrendo ao campeonato organizado pelo Dr. Maercio Munhoz.

Foi certamente o mais bello encontro não só pela egualdade de força dos combatentes, mas principalmente pelo bello jogo desenvolvido pelas senhoritas que nelle tomaram parte, tendo afinal terminado com as victoria de equipe Marina de Carvalho - Erasmo Assumpção, pelo demorado score de 10-8 e 7-6, em short game.



Gremio Dramatico Santa Cecilia

Este afamado Gremio, composto unicamente de rapazes e senhoritas de nossa melhor sociedade, realizou sabbado ultimo, um sarau dramatico, oferecido ás distinctas familias dos bairros de Santa Cecilia, Villa-Buarque e Hygienopolis, que são habituées das suas apreciadas festas em beneficio de conclusão das obras da Escola Parochial de Santa Cecilia.

A recita de sabbado, que foi gratis, excedeu á expectativa da grande concorrencia que affluio ao Salão da Legião de São Pedro, onde foi a mesma realisada.

A intelligente escolha de peças, a criteriosa distribuição dos papeis e a excellente mise-en-scene, concorreram enormemente para o completo successo do espectáculo.

O programma foi cumprido á risca, dando inicio a comedia em 2 actos: Os Supersticiosos, cujo desempenho foi impecavel

Sobresahiu-se a intelligente menina Virginia Malta, que encarregou-se do difficil papel de Pedro, um endiabrado menino de 12 annos, que a interessante amadora encarnou admiravelmente, tendo sido o seu trabalho muitissimo apreciado.

Os outros interpretes, senhoritas A. Heros, C. Lobo e Dina Fomeiro, e senhores J. Malta, E. Mendes e A. Campos, em nada desmereceram o conjunto, tendo mantido em constante hilaridade a numerosa assistencia que não lhes regateou applausos.

A segunda parte do espectáculo constou de um acto de cabaret, tendo sido muito apreciados os numeros: Tercetto dos Tabelliatos, cantado com muito espirito pelos snrs J. Malta, E. Mendes e D. Rebouças, e as cançonetas cantadas pelo sr. Eurico Mendes, que foi muito applaudido, tendo mesmo bisado uma linda valsa, composição do maestro Fernando Lobo e letra de Danton Vampre

Fechou o espectáculo a comedia em 1 acto de Bricio Filho, «Quincas Teixeira», na qual o amator J. Matta tem uma verdadeira criação no papel principal.

O espectáculo terminou quasi á meia noite, tendo deixado excellente impressão.



Os teams filiedos á Liga Paulista e que jogaram, no dia 5, no Parque. No alto o team vencido, „Sport Club Germania“; no centro um aspecto do jogo e em baixo o team vencido, „Minas Geraes“.



Foot-ball



Pesadello :

Eu sonhei que um sabio moço
Amigo dos cereaes,
Puzera em grande alvoroço
Um viveiro de pardaes!



Pesadello :

O que eu sonhei não escondo;
No meio de um mattaga!,
Vi o Garcia Redondo
Dando comida a um pardal!



Na delegacia :

— Como se chama ?
— Fulano.
— De quem é filho ?
— Si o doutor delegado me desco-
brisse isso, ficaria lhe devendo um
grande favôr



A redacção do "Estado" tem idéas
pacificistas: atíça as questões, pore-
m, quando ellas ameaçam tomar um
caracter violento, ella deita agua fria
na fervura... e quem quizer brigar que
brigue pela secção livre!

Será para pugnar pela paz ou um
truc de mercantilismo? ..



— E' verdade que a tua patrão tem
cabe'los que arrastam pelo chão ?
— E' sim; andam até pelos cantos
quando caem da mezinha da cabe-
cei a...



Os denodados teams da Liga Paulista, que jogar:m domingo passado no Parque. Ao
alto o "Sport-Club Corinthians" que venceu o match por 6 goals a zero; no centro um aspecto
do match e em baixo o team derrotado, o "Sport-Club Luzitanos."

Gremio

Rio Branco



Grupo tirado na séde do
"Gremio Rio Branco", por
ocasião do concerto e baile
ali promovido.



Municipal — Com grande assistencia e brilhantismo realizou-se domingo ultimo, neste magesto theatro, um interessante espectáculo, em beneficio do Hospital de Lazaros de Guapira.

Os executantes do escolhido programma foram muito applaudidos.

Das senhoritas que tomaram parte nesta magnifica festa, destacaram-se a senhorita Bianca Giuliodori, que cantou com bastante expressao diversos trechos; a applaudida pianista senhorita Vitalina Brasil; a senhorita Iracema Vianna, que recitou a poesia *Para os pobres*, e a sra. d. Maria Rosa Ribeiro, que disse o monologo *A festa e a caridade*.

O côro final da primeira parte que tambem esteve confiado a um grupo de senhoritas, esteve muito bom.

Atravez dos palcos



Cinira Polonio, a festejada autora da mimosa "Nas Zonas" que grande successo vem alcançando no S. José

A segunda parte constou da representação da revista luso-brasileira *Quem muito escolhe...*, tendo um exito completo.

S. José — «*Papá Guilherme*».

Concorridissimos têm estado os espectaculos do theatro S. José.

Nesta semana tivemos a representação da mimosa opereta «*Papá Guilherme*», musica e lettra de Olympio Nogueira.

A peça é muito interessante, tratando de assumptos theatraes, e cheia de linda musica.

O desempenho dado pela excellente «troupe» do S. José, concorreu para o geral agrado com que foi recebida a interessante opereta.

Dos principaes artistas salientamos o sr. J. Coimbra, que desempenhou muito bem o papel de «Ernesto», cantando a contento geral; Helena Parada, «Celina», cantou com sua costumada graça, sendo constantemente applaudida; Elvira Beneventi, a querida actriz do nosso theatro, desempenhou muito bem o seu papel, «Jandyrá». No 1.º acto, cantou com Coimbra um duetto, recebendo muitas palmas. Ao querido barytono Luiz de Freitas, coube-lhe o papel de «Mario», que desempenhou com agrado. Herminia Adelaide «Theraza» portou-se muito bem, José Silveira deu-nos um bom «Papá».

O artista E. Maia, «Emprezario Italiano», portou-se com naturalidade.

Delamare, A. Campos, J. Martins, Canedo, desempenharam bem os seus papeis.

Côros afinados.

Concurrencia numerosa e selecta.

Polytheama — Trabalha actualmente neste theatro a companhia «Palace Theatre», que tem por director o festejado actor Leonardo. Aos principaes artistas da «troupe» Leonardo, não lhes têm faltado applausos, principalmente a Annita Aurelia, Gina e Ferri.

Os espectaculos têm estado bastante concorridos.

Casino — Com a nova orientação adoptada pela Empreza, na organisação dos programmas deste elegante theatro, da rua Anhangabahú, para os *matinées* familiares, atrahiu no domingo ultimo, grande numero de espectadores e muitas exmas. familias da nossa sociedade; alcançando assim grande successo.

O programma que foi caprichosamente feito, foi muito apreciado, tendo todos os artistas recebido muitas palmas; ao «Circulo Burlesco», não faltou applausos, foram muito admirados os 16 gatos e os 6 cachorros amestrados.

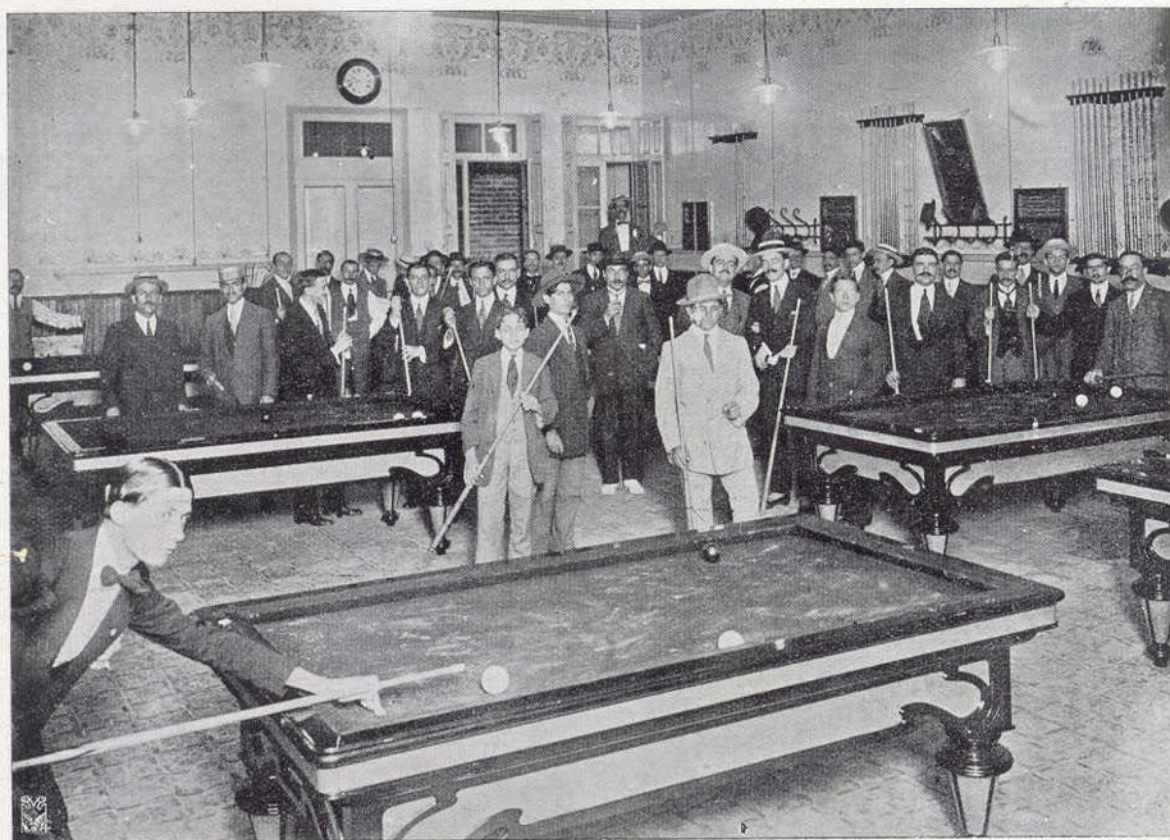
A petizada foi-lhes offerecido finos bom-bons.

Variiedades — Segundo consta-nos, estreará brevemente neste theatro, pertencente a Empreza Paschoal Segreto, uma boa companhia portugueza, que ora se está formando nesta capital.

No Velodromo



Gentis senhoritas que tomavam chá, depois de assistirem as partidas de lawn-tennis.



A sala de bilhares e o bem montado bar do luxuoso *Café União*.

Café União

O elegante Café União.

COMMERCIO



Sr. Francisco Perpetuo, proprietario do Café União.

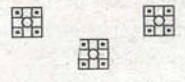
S. Paulo diariamente enriquece o patrimonio de seu commercio com installações novas e muito chics.

O Café União é um exemplo do que asseveramos. A par do maior conforto e da mais escrupulosa hygiene, está installado num dos melho- res pontos do centro urbano, á rua de S. Bento n. 75-A, proximo ao largo do Rozario.

Para festejar a inauguração do Café União o seu sympathico proprietario, sr. Francisco Perpetuo offereceu á imprensa e a pessoas de suas rela- ções uma taça de champagne.

Pelas photographias que aqui reproduzimos, podem os leitores verificar a exactidão do que vimos dizendo.

O Café União está fadado a uma prospera e longa vida. E' o que sinceramente lhe desejamos, ao mesmo tempo que agradecemos ao digno sr. Perpetuo as gentilezas dispensadas ao nosso companheiro de trabalhos que alli esteve no dia da inauguração.



Café União



Um aspecto do Café União, na noite da inauguração.

Correio Charadístico

EXPEDIENTE :

A redacção desta revista dará um premio de 3 libras esterlinas ao primeiro vencedor e o seu retrato; e ao segundo um premio de 2 libras esterlinas e ao terceiro 1 libra esterlina.

Iniciamos o terceiro torneio, que constará de 100 problemas.

Concurrentes: Os charadistas que desejarem concorrer aos torneios devem requerer a sua «inscripção», enviando os seus pedidos a Esopo & Cia. Redacção do «Correio da Semana», com os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Prazo para as soluções. — Será de 15 dias para os decifradores da Capital e localidades proximas, de 20 para os do E. do Rio e 25 para os dos outros Estados.

Listas de soluções. — As listas deverão trazer o total das soluções encontradas e que sejam em papel separado de outras correspondencias.

Não se admitirão mais de duas soluções para o mesmo problema.

Trabalhos. — Os trabalhos a serem publicados devem trazer as respectivas soluções e a declaração do dictionario onde se encontram.

Diccionario. — Adoptamos os seguintes: **S. Fonseca, Roquete, Chompré** (fabulas) e **Auxiliar dos Charadistas** (Bandeira).

Novissima 69

2—1 Ora viva! Suspenda o prato do candieiro.

(Mogy das ++)

Rigabel.

Syncopadas 70

3 Bem perto de mim vejo a bebida 2

(Guaratinguetá)

Gariepe.

Invertida 71

(por syllabas)

2 Em tempo *remoto* estive com o filho de Hercules.

Djan.

Electrica 72

2 Com prazer atravessei o rio

Gil Duarte.

Auxiliar 73

... + ria — nymph
... + bros — voraz
... + mo — irmão de Romulo
Alegre

Fils.

Bifronte 74

2 Todo o parvo gosta de peixe

Menelik II.

Syncopada 75

3 Abra o estojo, que verás a cidade 2

Kri-Kri.

Charada Invertida 76

(para sybillas)

2 Um grande *governador* que mui antes da calvicie deixar-lhe o craneo brilhante, fóra um bravo caçador, hoje, siquer, não vai mais aos montes, nem á *planicie*.

Esopo & Cia.

Logogrifho 77

(Ao caro collega Djan.)

Numa cidade 6, 12, 3, 16, 8, 12

á beira do lago 4, 5, 13, 5

uma beldade

fez-me um afago.

Jantar copioso 8, 3, 11, 2, 15, 16, 7

a mim sempre pesa.

Faz-me fufioso

a toalha da meza 1, 10, 9, 16, 17, 7

Mas embarcando

eu vou para bordo

já declarando

de commum accordo.

Ives.

Enigma pittoresco 78

(Aos collegas Esopo & Cia.)



Soluções do n. 195

Carocha; Elegia; Elia; Cafari; Bari; galardão; lar; Lamo-a; terra; terça; Ponche; gridéfé; glyptodonte; Amphitrite.

Decifraadores:

Fils, Gil Duarte, Djan, Menelik II, Lord Wyss, de todos; *Rigabel*, 6 pontos.

Correspondencia

Lord Wyss. — Os seus trabalhos exgotaram-se.
Ives. — Isso é modestia de v. s.

Esopo & Cia.

D.^r Angelo R. Finamóre

CIRURGIÃO DENTISTA

Cons. das 8 ás 5
RUA CONSOLAÇÃO, 427

Telephone, 1445
S. PAULO

Dra. Casimira Loureiro
medica

pitais TARNIER e BOUCCICAUT. — Ex-discipula dos professores *Budin, Lepage, Demelin, Doleris e Pozzi.*

Consulta de 1 ás 15 horas, na Rua José Bonifacio N. 33
TELEPHONE N. 3929

Residencia: Rua Barão de Itapetininga, 10 — Telephone 1243

Pelas Ribaltas



Elvira Eneventi, cuja plastica soberba e bem timbrada voz, fazem as delicias dos habitúes, do sympathico S. José

Carta-Bilhete

S. Paulo. Em 29-3-914.

Meu caro A. Boucher Filho.

Se me não foge da memoria creio que é de Henrique Heine esta phrase eloquentissima, que tudo diz e traduz: «Nós batalhamos por idéas: e os nossos jornaes são as nossas fortalezas». Ruy até repetiu-a, e é d'ahi mesmo que ella me ocorre, no seu «Spes non fracta» com que elle houve por bem saudar o nascimento do Imparcial, após uma visita ás officinas prodigiosas daquelle casa de labor aquecida pelo coração de um punhado de moços.

Eu poderia contentar-me somente com essa citação.

Mas, se assim o fizesse, neste caso de consciencia delicado, seria o mesmo que um passo dado num caminho de vinte leguas a fazer.

Bem quizera dizer-lhe, portanto, synthetica ou prolixamente, tudo o que ora me enche a alma e della transborda, ao ter sciencia de que a sua revista mais um anno completa, — e um anno só, na vida jornalística, em nosso paiz, para quem a conhece de perto, e de dentro, vale, nos tempos que correm, por mais de uma década consummida aos rigores de qualquer outro mister.

V. certamente, já leu as cartas de Fradique Mendes. Ha, dentre todas, que todas são partes de um espirito gen'ral, uma escripta a respeito do jornalismo. Lembra-se? O destinatario é Bento, bemzido pela ironia morden'e e causticante do Eça.

Fradique, o signatario, nessa missiva, achava a idéa de Bento fundar um jornal, damninha e execravel. Eu acho-a maravilhosa e sublime. Elle vinha lá com as suas carradas de razões; eu me deixo cá ficar com as minhas, que não são poucas. Elle achava que com um jornal, em formato rico, com te'grammas e chronicas, e pela reportagem que é a sua funcção e a sua força, Bento ir'a desenv'o'ver prodigiosamente, no seu tempo e na sua terra, todos os ma'es da Vaidade.

Eu, por mim, de minha bôcca, amigo Boucher, ao contrario da opinião fradiqueense, direi que o jornal, seja elle qual for, até mesmo aquelle fabuloso Corsario que floresceu no Rio, dilacerando lares e honras, a'é este, no meu sentir, é o carro, é o plausiro das Conquistas, é o mais seguro tribunal da consciencia de um povo e porventura de uma raça. E' ainda, meu illustre Boucher, a voz, que, aonde quer que chegue, como a do oceano, tropeja, abala e corrompe, levanta e abate, domina, exalta, divinisa e defende.

E' um baluarte, pois; os jornaes são realmente as nossas fortalezas, não ha balas, por certeiras, que lhes destruam os alicerces. O jornal já adquiriu vida real, é uma personificação, tem alma: ama, quer, soffre, encolerisa-se. A' sua chegada todos correm... O publico tem a sua preferencia, já se vê, mas, no fundo, não quer saber a maneira por que se deu á publicidade a folha; e, com ella nas mãos, procura é beber a novidade mais fresca do dia, — quer se trate da magreza de Sarah Bernarðth ou dos destinos do paiz em banca-rotta, que se trate ainda da habiliçade de um cirurgião dentista.

Ora, ahí tem V. o que é o jornal e o que é o leitor

A imprensa carioca é modelar, V. bem que a conhece. O Correio da Manhã, a Careta, A Noite, A Epoca, O Imparcial são as folhas predilectas daquelle gente. Destas, o Correio é o unico jornal procurado de norte a sul, no Brasil. E como se fez? como todas as outras folhas se fizeram e se fazem: pela bôa orientação em primeiro lugar.

Aquí, temos o Estado de S. Paulo, o Correio Paulistano, a Platéa, o Diario Popular... Como revistas feitas temos o Correio da Semana, o Piralho e A Vida Moderna que tem á sua frente um homem de letras, de nome, porém que, infelizmente, já se sente um tanto exhaústo, alquebrado... As outras, como por exemplo, A Cigarra (quinzenal), S. Paulo Chic, etc., agora que appareceram; talvez venham a ter vida longa e bella. São dignas.

O Correio da Semana, pois, entrando no V anno de existencia, da forma como se tem mantido, é já um bom pharol no nosso meio de imprensa... Agora, sim. A Vida Moderna e esta revista estão em paralelo com o Fon-fon! e a Careta.

Deixemos de lado as opiniões de Fradique. Elle tinha o garbo, a pompa de um homem raro; era qual um Jacyntho da Cidade e as Serras, ou mais apurado e exigente que esse, mas, sem duvida, maior dissipador de uma enorme provisào mental, que assombrava.

Termino-lh'a com o final da carta a que alludi em principio. Vai sêr isso a chave de ouro desta que nem fechadura possui.

«Mas escuta! Onze horas! Onze horas ligeiras estão dançando, no meu velho relógio, o minuete de Gluck.

Ora esta carta já vai, como a de Tiberio, muito tremenda e verbosa, verbosa et tremenda epistola; e eu tenho pressa de a findar, para ir, ainda antes do almoço, lêr os meus jornaes, com delicia».

Receba um abraço de parabens, um abraço carinhoso e fraternal do seu

Augusto de Magalhães



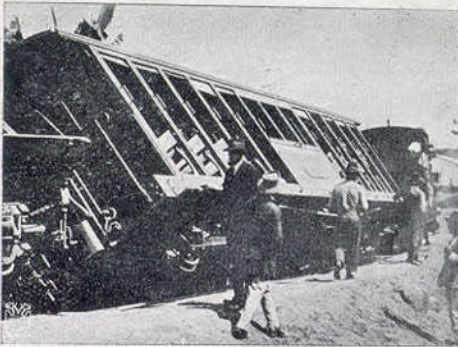
O horrivel desastre no tramway da Cantareira.



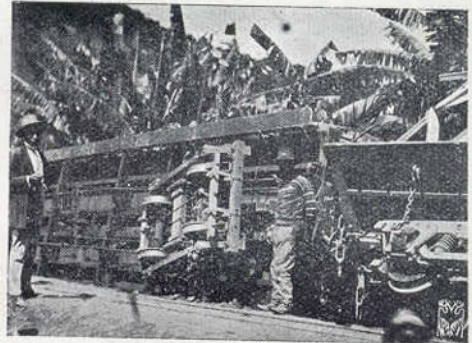
O cadaver de uma das victimas do terrivel desastre occorrido domingo ultimo: a infeliz moça d. Cecilia Baptista.



Outras victimas do horrivel desastre: dd. Maria Luiza Ferreira e Rosa Adelaide.



Dois carros tombados e sob os quaes succubiram as desditosas senhoras.



Vista do primeiro carro que não chegou a tombar completamente.

MOREIRA CAMPOS & Cia.

Grande Deposito de Moveis Nacionaes e Extranjeiros
Compram, Vendem e Alugam ▽ PREÇOS RAZOAVEIS

Rua Barão de Paranapiacaba, 1 □ Rua Marechal Deodoro, 8
Antiga Caixa d'Água S. PAULO Telephone Num. 1089

CAVAÇÃO MOR


45 **Elephante** 345 — 2345

4612 — 612 **Burro** 12

59 **Jacaré** 759 — 5759

4265 — 265 **Macaco** 65

72  972 — 1972

5516 — 516  16

Cinco annos já se vão
De vida n'este jornal
Por isto joguem no cão
Que o grupo d'elle é signal

K. Buloso.

Será este homem dotado de um poder extraordinario

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual como n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Que-rem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

Leitura d'ensaio, Horoscopos parciaes gratuitas a todos os leitores que escreverem desde já.

ESTÃO actualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas sciencias occultas, os trabalhos do Snr. Clay Burton Vance, que sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predições faz pensar que até agora chiromantes, adivinhos, astrologos e videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do Snr. Vance:

"Recebi o meu Horoscopo, escreve o Snr. Lafayette Redditt. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, phase por phase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passará pela ideia que fosse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar que V. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar, áauellas que o consultam, das suas admiraveis faculdades."

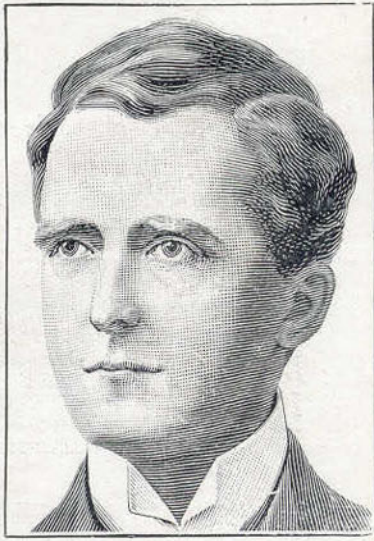
O Snr. Fred. Walton escreve: "Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. E' impossivel calcular todo o valor scientifico das suas consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar a V. Exa. é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira."

Em virtude de negociações levadas acabo, podemos oferecer a todos os leitores do "Correio da Semana" uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura, que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não têm mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo a do dia, mez e anno do nascimento, e u copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

Vosso poder é grande, é as:ombro
Ao mundo a fama diz;
Do meu porvir rasgando o veu nebuloso,
Dizei: — Serei feliz?
Diri a vossa carta a Monsieur Clay Burton Vance, Suite 1637 B, Palais Royal, Paris (França).

Será conveniente incluir na carta 150 reis em sellos do Portugal ou 500 reis do Brazil, para despezar de porte e d'escriptorio. E' preciso notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 50 reis do Portugal ou 200 reis do Brazil. Não se deve incluir na carta dinheiro amodado.



JOANNA PILLMANN
— CIRURGIÁ-DENTISTA —



Diplomada pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, ex-alumna dos principaes cirurgiões-dentistas de BERLIM.

Consultas das 8 horas da manhã ás 17.

N. 32, Rua José Bonifacio N. 32 — S. Paulo

Fumem Cigarros ELSA Rua Direita 35-A

CASA UNIÃO

VANTAGENS INSUPERAVEIS!!!

Com casa Filial: Largo da Sé, 13

Felippe Tamaro & Irmãos

AGENCIA DE LOTERIAS

Rua São Bento, 21-C - Telephone 2260

R. Direita
Esquina da
Rua S. Bento

Café Grande
Café

Triangulo

Bar-Leiteria

Grande Secção de fructas frescas que se recebem diariamente de todos os pontos fructiferos.

Grande Secção de

CHARUTARIA

Vendas de Estampilhas Federaes, Estaduaes e sellos do Correio.

O maior e mais bem installado Café de

São Paulo

A MORTE



DAS ULCERAS

Com um especifico importante ora descoberto pela
COMP. CHIMICA THERAPEUTICA RADIUM

QUANDO? Hoje e sempre.

ONDE? Nas Pharmacias e Drogarias.

QUEM? "SANAT-PLACA".

QUE É ISTO? Pomada.

QUE FAZ? Cura qualquer chaga ou ferida.

SÓ? Assombra com a cura aos que padecem desses males.

E TUDO MEDIANTE A IMPORTANCIA DE 3\$000!!

AGORA E' QUE A EUROPA CURVOU-SE ANTE O BRAZIL!!

A pomada "Sanat-Placa" cura radicalmente e com efficacia: chagas, feridas, d'arthros, eczemas e erysipelas chronicas ou recentes e sejam ellas as mais refractarias.

Analysada e licenciada pela Directoria Geral de Saude Publica. Medicos, pharmaceuticos e particulares attestam espontaneamente sua efficacia. A mais bella das propagandas está sendo feita de uma forma invejavel pelas pessôas que a tem usado.

Evitar as grosseiras imitações.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Laboratorio: ESTAÇÃO SAMPAIO (E.de F. Central)

Deposito Geral: RUA URUGUAYANA 114 (1.º andar)

COMPANHIA CHIMICA THERAPEUTICA RADIUM

Rio de Janeiro (Brazil)

DEPOSITARIOS NO EXTRANGEIRO:

PARIS: Gaston Triot, 61, Rue de Provence. - **LONDRES:** Brother Winstler & Co., 51, Percy Street, W. S. - **MILÃO:** Giovani & C., 45, Via Roma.

PHOTOGRAPHIA PASTORE

ESPECIALIDADE EM RETRATOS Á GOMMA
-:- PIGMENTO (INALTERAVEL) E AUTOCROMIA -:-

RUA DIREITA, 24-A .°. SÃO PAULO

PHOTOGRAPHIA SARRACINO

Um dos mais bem montados
ateliers de S. Paulo, mantendo um corpo escolhido de reputados artistas.



Acceita qualquer classes de trabalhos a oleo, pastel, aquarella, crayon, etc. - Especialidade em ampliações
O maximo capricho na execução de retratos e de grupos, ao ar livre.

ATTENDEM-SE A CHAMADOS DO INTERIOR

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 50 S. PAULO

Monte-Pio da Familia

Sociedade de Seguros Mutuos

Autorisada pela decreto n. 7.852, do Governo Federal, a funcionar na Republica
Sede: RUA DIREITA, 31 e 33 (sobrado)
SÃO PAULO :: Caixa postal, 550

Fiscalisada pela Inspectoria de Seguros, com deposito no Thesouro Federal de rs. **200:000\$000**

Succursal no RIO DE JANEIRO: á rua da Quitanda, 79 (sobrado), esquina do Ouvidor
Esta sociedade, de accordo com os seus estatutos, que determinam o augmento do seu peculio minimo de 30 contos de réis, em 1º de janeiro do anno de 1913 p. p., elevou o peculio da 1.ª série a 34:239\$000.
UMA SERIE DE 300 SOCIOS COMPLETA E OUTRA EM PLENO FUNCIONAMENTO
Fundo de Reserva mais de 2.500:000\$000 :: :: Peculio minimo 30:000\$000

Rs. 3.058:812\$000 de peculios pagos! 1.300 contos em apolices Federaes e estaduaes.
Peculio minimo 30 contos de reis, qualquer que seja o numero de Socios inscriptos.
A joia de 1:000\$000 poderá ser paga de uma só vez ou em prestações conforme a seguinte tabella

EM UM ANNO		EM DOIS ANNOS	
JOIA INTEGRAL	1:000\$000	2 PRESTAÇÕES ANNUES	550\$000
2 PRESTAÇÕES SEMESTRAES	520\$000	4 PRESTAÇÕES SEMESTRAES	275\$000
4 PRESTAÇÕES SEMESTRAES	265\$000	7 PRESTAÇÕES TRIMESTRAES	132\$000
		E A INICIAL, QUE SERÁ DE	200\$000

DIRECTORIA: Dr. Arthur Fajardo, presidente; Dr. Claro Homem de Mello, vice-presidente; Barão do Bocaina, director-thesoureiro; Dr. J. J. Cardoso de Mello Neto, director-juribico; Dr. Antonio Murtinho Nobre, director-medico; Horacio Ovidio de Oliveira, director-gerente; Carlos Augusto Peçanha, director Succursal do Rio.

Condições para a inscripção: a) ter 21 annos no minimo e 55 no maximo; b) ter bom procedimento civil e moral; c) ter occupação licita que lhe garanta a subsistencia; d) ser inspeccionado por medicos da Sociedade e acceto pela directoria.

Pedir estatutos, descripção do plano de seguros, recibos dos peculios pagos e certidão das apolices da divida publica existente no fundo de peculio, para garantia das familias dos associados, á sede:

Rua Direita, 31 e 33 (sobrado) - S. Paulo - Caixa Postal, 550
Agencia em todos os Estados do Brasil.

Alliança do Brasil

Sociedade puramente mutua
:: fundada em 8 de Setembro de 1911 ::

Em qualquer das suas series completas 40:000\$000
Sendo: 30:000\$000 de peculio aos herdeiros do socio que fallecer e pagará mais 10:000\$000 de bonificação a um dos seus socios em vida sempre que occorra sinistro e semelhante distribuirá tantas **Bonificações Especiaes**, quanto o □ □ □ saldo dos seus fundos o permittam. □ □ □
Condições ter de 18 a 55 annos para a serie Junior e de 18 a 65 annos para a serie Senior, e gosar a saude Joia 120\$000 — quotas 16\$500
:: na serie Junior e 30\$000 na serie Senior. ::

Séde: RUA DIREITA, 53-A (Sobrado) — São Paulo



Enveloppes illustrado "MASETTI"

Uma collecção destes enveloppes contem 48 bellas vistas da capital de S. Paulo e mais 23 retratos de Brasileiros illustres, destacando-se a collecção historica de todos os governadores do Brasil desde a sua independencia; imperadores e presidentes; Barão de Rio Branco, Ruy Barbosa, etc. etc.

Estes bellos enveloppes pelo seo systema pratico de abertura privilegiada sem damnificar as vistas e retratos, constituem a maior novidade para felicitações, participações e correspondencia em geral

Esta collecção é acondicionada em rica carteirinha e constitue um rico album de vistas e retratos.

Preço para uma collecção . . .	3\$000
" " duas collecções . . .	5\$000
" " tres " . . .	7\$000
" " quatro " . . .	9\$000
" " cinco " . . .	10\$000

Envia-se franco de porto a quem fizer pedido acompanhado da respectiva importancia a

Irmãos Masetti • Fabrica dos enveloppes privilegiados "MASETTI"
Rua Brigadeiro Tobias, 48 - S. PAULO

Grand Hotel ROTISSERIE SPORTSMAN

Telephone N. 135

Caixa Postal N. 39



Restaurant e Bar

Em frente á Associação Commercial. Casa de 1.^a Ordem com excellentes accomodações para os srs. viajantes e ex.^{as} Familias.
:: Serviço especial para ::
:: Banquetes, etc., etc. ::



Proprietarios:

Gallucci & Serrachioli

SANTOS

Rua 15 de Novembro, 60

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realisado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

SÃO PAULO

BIJOU-THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHÉ
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROV:
EDEN-CINEMA

Bello Horizonte

CINEMA COMMERCIO

Juiz de Fora

POLYTHEAMA

Santos

COLYSEU SANTISTA
THEATRO GUARANY

Em sociedade com a Empreza Theatral Brasileira

THEATROS:

POLYTHEAMA. S. PAULO. — THEATRO S. JOSE'. S. PAULO. — PALACE THEATRE. — RIO
Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHÉ FRÈRES. Exclusividade para todo o Brazil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene
ASTER de DION BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais Importantes Fabricas
Nordisk, Ambrosio, Itala, Pharos

BIOSCOPI, SELIG, NESTER, DURKS e todos os Films de successo editados no Mundo Cinematographico

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da "AMERICA DO SUL" e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

"S. PAULO", "RIO", "SANTOS", "BELLO HORIZONTE", "JUIZ DE FORA".

Exclusividade para todo o "Brazil" dos films das principaes fabricas do mundo !!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros

Unica depositaria dos celebres Apparelhos "PATHÉ FRÈRES". Cinemas KOK proprios para Salões em casa de Familias.

ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS

Séde em S. PAULO Rua Brigadeiro Tobias N. 52

Succursal no Rio Rua S. José N. 112

Agencia em todos Estados do Brasil



Jockey-Club

Domingo, 19 de Abril

Grandes e sensacionaes corridas no Hippodromo Paulistano

a 1 hora em ponto



Magnificos pareos organizados com o
concurso de valentes parceiros do
turf fluminense



Entradas:

Archibanca da geral 1\$000
„ especial 3\$000
As senhoras e menores de 15 annos, acompanhados
de cavalheiro, não pagam entrada



Os trens da Ingleza partem da estação da Luz ás 12,00'-
12,30' - 1,00' - 1,30' e voltam do Hippodromo depois do 6.^o, 7.^o,
8.^o e 9.^o pareos. Passagem, de ida e volta, 1\$000. Os bonde
da Light partem do Largo do Thesouro. Passagem 200 Rs.